SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de MARÇO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. É apresentada, neste mês, a 3a. estimativa a nível nacional para os produtos agrícolas:

1. CAFÉ (em coco)
2. GUARANÁ (cultivado)
3. JUTA
4. SISAL
5. SOJA

3. Registra-se a 2a. estimativa nacional para os produtos:

1. ALGODÃO ARBÓREO
2. AMENDOIM (1a. safra)
3. BATATA-INGLESA (1a. safra)
4. COCO-DA-BAÍA
5. FEIJÃO (1a. safra)
6. MALVA
7. RAMI
8. UVA

4. Apresenta-se a 1a. estimativa a nível nacional para:

1. ABACAXI
2. BANANA
3. CANA-DE-AÇÚCAR
4. LARANJA
5. MAMONA (em bagas)
6. MANDIOCA
8. TRIGO

5. Para os produtos ALGODÃO HERBÁCEO, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), ARROZ, BATATA-INGLESA (2a. safra), CEBOLA, FEIJÃO (2a. safra), FUMO, MILHO, SORGO GRANÍFERO e TOMATE, são apresentadas informações para grande parte das Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível ainda, pela diversificação dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.

6. Para determinados cultivos de inverno, como AVEIA (grão), CENTEIO e CEVADA, que se encontram em período de entressafra, as primeiras estimativas para a safra de 1979 deverão estar disponíveis no período abril/maio.

7. Para o CACAU são apresentadas novas retificações dos dados preliminares da safra de 1978 devido a recentes informações da CEPLAC (Brasília) sobre a "safra principal" de cacau na Bahia, com colheita final prevista para abril/79. Aguarda-se a primeira estimativa da "safra temporã" de cacau para 1979, na Bahia, que deverá ser informada pela CEPLAC (Brasília), no período abril/maio.

I N D I C E

Págs.

Nota Prévia I
Apresentação III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi 3
2. Algodão arbóreo 3
3. Algodão herbáceo (em caroço) 4
4. Amendoim 6
   4.1 - Amendoim (1a. safra) 6
   4.2 - Amendoim (2a. safra) 7
5. Arroz 8
6. Banana 11
7. Batata-inglesa 12
   7.1 - Batata-inglesa (1a.safra) 13
   7.2 - Batata-inglesa (2a.safra) 13
8. Cacau 14
   8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacaueira de 1979 14
   8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1978 15
9. Café (em coco) 15
10. Cana-de-açúcar 15
11. Cebola 17
12. Coco-da-baía 18
13. Feijão 19
   13.1 - Feijão (1a. safra) 19
   13.2 - Feijão (2a. safra) 20
14. Fumo (em folha) 22
15. Juta (em fibra) 23
16. Laranja 23
17. Malva (fibra) 25
18. Mamona 25
19. Mandioca 26
20. Milho 28
21. Pimenta-do-reino 30
22. Sisal (em fibra) 30
23. Soja 31
24. Tomate 32
25. Trigo 34
26. Uva 34

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho 37
2. Guaraná (cultivado) 37
3. Rami (em fibra) 37
4. Sorgo granífero 38

Págs.

TABELAS DE RESULTADOS

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 18 (dezoito) produtos agrícolas investigados de 1a. prioridade e 2 (dois) produtos de 2a. prioridade 41

A nível de Unidade da Federação

1a. Prioridade

1. Abacaxi 45
2. Algodão arbóreo 45
3. Algodão herbáceo 46
4. Amendoim (1a. safra) 46
5. Amendoim (2a. safra) 47
6. Arroz 47
7. Banana 48
8. Batata-inglesa (1a. safra) 48
9. Batata-inglesa (2a. safra) 49
10. Cacau 49
11. Café (em coco) 49
12. Cana-de-açúcar 50
13. Cebola 50
14. Coco-da-baía 51
15. Feijão (1a. safra) 51
16. Feijão (2a. safra) 52
17. Fumo (em folha) 53
18. Juta (em fibra) 53
19. Laranja 54
20. Malva (fibra) 54
21. Mamona 55
22. Mandioca 56
23. Milho 57
24. Pimenta-do-reino 58
25. Sisal (em fibra) 58
26. Soja 58
27. Tomate 59
28. Trigo 59
29. Uva 59

2a. Prioridade

1. Alho 63
2. Aveia 64
3. Centeio 64
4. Cevada 64
5. Guaraná (cultivado) 65
6. Rami (em fibra) 65
7. Sorgo granífero 65

Págs.

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: fevereiro/79 - março/79 (nível nacional) 69
2. Resultados: dezembro/78 - março/79 (nível nacional) 70
3. Resultados: dezembro/78 - março/79, para algumas UFs e participação relativa na produção nacional 71/72
4. Resultados: dezembro/78 - dezembro/77 (nível nacional) 73

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade, para fins de informação

1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1979, em 1a. estimativa, a nível nacional, é de 405 947 mil frutos, superior em 7,06% da obtida em 1978, quando foram produzidos 379 165 mil frutos.

Em relação à informação de fevereiro, quando, para o conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, era estimada uma produção de 390 398 mil frutos, observa-se, neste mês, o acréscimo de 0,59% na mesma área geográfica, decorrente de alterações positivas nas estimativas do Estado da Paraíba, embora tenha sido registrada redução no Rio Grande do Sul.

São apresentadas, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados do Rio de Janeiro e Paraná.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, face a novos levantamentos procedidos, o acréscimo de 2,08% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 6 572 ha, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio previsto em 18 281 frutos/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 120 143 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, comunica, em 1a. estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 313 ha, inferior em 20,15% da colhida na safra de 1978, em virtude do abandono de algumas áreas cultivadas nos municípios de CAMPOS e SÃO JOÃO DA BARRA, maiores produtores do estado. Com a produtividade prevista de 13 498 frutos/ha, é esperada, inicialmente, uma produção de 4 225 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, nesta primeira informação sobre o abacaxi para a safra de 1979, uma área plantada e destinada à colheita de 101 ha, superior em 65,57% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade inicialmente prevista em 15 931 frutos/ha, representando um acréscimo de 35,16% sobre o obtido na safra passada, é esperada uma produção de 1 609 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos procedidos pelo GCEA-RS, permitiram verificar que a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, é de 2 100 ha, inferior em 1,08% da estimada em fevereiro. Com a produtividade prevista de 11 349 frutos/ha, superior em 0,39% da informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 23 833 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/frutos
Amazonas	7,85
Rio Grande do Norte	3,00
Alagoas	3,50
Bahia	2,10
Rio Grande do Sul	7,83
Mato Grosso do Sul	7,57
Mato Grosso	5,36

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 2a. estimativa é de 521 114 t, superior em 1,36% da prevista em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão e Paraíba.

Em relação à produção brasileira obtida em 1978, que alcançou a 461 797 t, estima-se para esta safra, até o momento, o acréscimo de 12,84%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em recentes levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 3,63% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 50 593 ha. Com o rendimento médio esperado de 250 kg/ha, é prevista uma colheita de 12 669 t. Acrescenta o GCEA-MA, que as alterações registradas nas estimativas, neste mês, decorreram de modificações nas estimativas de áreas a serem colhidas nos municípios de BARRA DO CORDA e SÃO JOÃO DOS PATOS.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que, aproveitando a ocorrência de precipitações pluviais na segunda quinzena de fevereiro, foram iniciadas as atividades de plantio de novos algodoais. Entretanto, as operações de cultivo do solo e plantio foram interrompidas no mês de março, em virtude da insuficiência de umidade, pela cessação das chuvas. Os algodoais em idade produtiva encontram-se atualmente, na fase de tratos culturais, destacando-se as práticas de poda e limpeza das plantas. Já foi observada em numerosas lavouras a incidência da "LAGARTA DAS FOLHAS" praga típica dos algodoais. Todavia, como esse ataque ainda é incipiente, não há apreensões por parte dos agricultores, que consideram a sua ação, até o momento, como uma espécie de "poda" dos algodoais mais idosos. Permanecem, neste mês, as estimativas de fevereiro. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, de 422 248 ha e rendimento médio esperado de 182 kg/ha, é estimada, preliminarmente, uma produção de 76 952 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos realizados nos municípios produtores, informa, neste mês, o acréscimo de 0,45% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 466 680 ha. Com a produtividade esperada de 232 kg/ha, superior em 5,94% da anteriormente prevista, uma vez que as condições climáticas foram favoráveis, no período, é aguardada agora uma colheita de 108 223 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte	10,33
Alagoas	8,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo para 1979 em 3a. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás; em 2a. estimativa para os Estados do Ceará e Mato Grosso e em 1a. estimativa para Sergipe, totaliza 1 174 376 t, superior em 8,00% da obtida na safra de 1978 na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de fevereiro, quando foi estimada uma produção de 1 151 890 t para as Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção do Ceará, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 1,47% devido às alterações havidas nas estimativas da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Alagoas para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de algodão herbáceo, em caroço, na safra de 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 0,51% na estimativa da área plantada, situando-a em 114 750 ha. Com o rendimento médio esperado de 480 kg/ha, superior em 9,34% do estimado em fevereiro, é prevista agora uma colheita de 55 038 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, informa, em fase de intenção de plantio, uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 20 849 ha, superior em 45,06% da colhida em 1978. Com a produtividade

esperada de 264 kg/ha, superior em 3,13% da obtida na safra precedente, é prevista, neste mês, uma produção de 5 504 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG de acordo com levantamentos efetuados no período nas zonas produtoras de algodão herbáceo, informa uma área efetivamente plantada de 99 944 ha, inferior em 0,15% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 892 kg/ha, superior 5,81% do informado no mês anterior, é, aguardada uma colheita de 89 109 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que na região de PRESIDENTE PRUDENTE a colheita do algodão vem se processando normalmente, favorecida pelas boas condições climáticas do período. Aproximadamente 45% da área total plantada nessa região já foram colhidos, cujo produto pode ser classificado como"de boa qualidade". A remuneração dos trabalhos de colheita oscila entre Cr$ 20,00 e Cr$ 25,00/arroba. A média dos "preços pagos aos produtores" é de Cr$ 162,00/arroba. Na região de MARÍLIA, aproximadamente 50% da área plantada com a malvácea já se encontram colhidos. É prevista pequena redução da produtividade na região de PARAGUAÇU PAULISTA. Em RIBEIRÃO PRETO a colheita também já foi iniciada, ficando em torno de Cr$ 23,00/arroba para o pagamento da operação de "apanha". Em uma área plantada de 273 900 ha, igual à informada em fevereiro e rendimento médio esperado de 1 342 kg/ha, superior em 0,45% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 367 500 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, com base em investigações realizadas no mês, informa uma área efetivamente plantada de 285 000 ha, inferior em 8,06% da estimada preliminarmente em fevereiro. A estiagem ocorrida nos meses de setembro/outubro, bem assim,a reação favorável para os preços da soja, cujo plantio ocorre na mesma época do algodão, foram fatores que influenciaram decisivamente na disposição dos agricultores em não expandirem suas áreas de cultivo com a malvácea, contrariando as expectativas iniciais de intenção de plantio.
No período em referência, a maior parte das lavouras está na fase de maturação e abertura dos capulhos. A colheita se processa em ritmo acelerado e aproximadamente 53% da área total plantada já foram colhidos, obtendo-se, nestas áreas,um rendimento médio de 1 430 kg/ha. O produto colhido apresenta boa qualidade, com tipificação média variando entre 5 e 6.
A remuneração dos trabalhos de colheita, situa-se em torno de Cr$ 22,00 por arroba.
A média dos "preços pagos aos produtores" oscila entre Cr$ 150,00 a Cr$ 160,00 a arroba.
As operações do EGF para algodão em caroço já foram liberadas, havendo interesse somente por parte das cooperativas e beneficiadores do produto. Em uma área plantada de 285 000 ha e rendimento médio esperado 1 288 kg/ha, é aguardada uma colheita de 367 000 t de algodão em caroço.

MATO GROSSO DO SUL - O algodão herbáceo encontra-se na fase de colheita. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 1 600 kg/ha, situando-se aquém das expectativas. Em algumas regiões houve falta de mão-de-obra para a colheita, chegando o preço médio de oferta pararemuneração da operação de "apanha" a Cr$ 35,00/arroba. O produto colhido vem sendo comprado pela Anderson Clayton em DOURADOS e pela Cooperativa dos Cafeicultores de NOVA LONDRINA em NAVIRAÍ que beneficia o produto e o transporta para São Paulo e Paraná. Parte da produção está sendo comercializada em PRESIDENTE WENCESLAU, PRESIDENTE PRUDENTE, ADAMANTINA e MARÍLIA, no Estado de São Paulo. Em uma área plantada de 46 263 ha, igual à informada em fevereiro e rendimento médio esperado de 1 597 kg/ha, inferior em 8,79% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 73 897 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica o acréscimo de 4% na estimativa da área plantada, ou seja, 200 ha, face à constatação de novas áreas plantadas no município de CHAPADA DOS GUIMARÃES. Em uma área total plantada de 5 200 ha e rendimento médio esperado de 808 kg/ha, superior em 4,26% do previsto em fevereiro, é aguardada uma produção de 4 200 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos de campo, informa, neste mês, o acréscimo de

9,46% na estimativa da área plantada, situando-a em 40 140 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 680 kg/ha, superior em 12,00% do inicialmente previsto, é estimada agora uma produção de 67 435 t. Acrescenta o GCEA-GO, que a colheita da malvácea já foi iniciada e os rendimentos obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 1 700 kg/ha. As lavouras ainda por colher apresentam excelente aspecto, sendo favoráveis as condições climáticas, nesta fase, o que vem trazendo certa tranqüilidade aos produtores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	5,66
Rio Grande do Norte	8,49
Alagoas	8,00
Sergipe	7,60
Bahia	6,20
São Paulo	10,80
Paraná	10,33
Mato Grosso do Sul	9,54
Mato Grosso	7,19
Goiás	10,60

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não é disponível, pois, embora já se conheça a estimativa brasileira da 1ª safra, ainda são desconhecidas as estimativas referentes à 2ª safra nos Estados da Bahia, Santa Catarina e Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1ª safra de 1979, em 2ª estimativa, é de 297 332 t, superior em 4,85% da estimada em fevereiro, em vista de novas informações dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso, embora a redução verificada no Rio Grande do Sul. Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita da 1ª safra, em São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que o amendoim de 1ª safra foi totalmente colhido. A produtividade obtida de 1 648 kg/ha, superior em 6,32% da que vinha sendo esperada (1 550 kg/ha), foi considerada muito boa, uma vez que o produto foi classificado como de "qualidade satisfatória".

Em uma área colhida de 121 370 ha, igual à estimativa da área plantada em fevereiro, foram produzidas 200 000 t.

O "preço médio pago ao produtor" pela saca de 25 quilos, oscilou entre Cr$ 160,00 e Cr$ 180,00.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no mês de março foram concluídas as operações de colheita do amendoim de 1ª safra.

Em uma área colhida de 35 737 ha, inferior em 0,20% da plantada estimada em fevereiro e rendimento médio obtido de 1 744 kg/ha, superior em 2,41% do que era esperado, foram produzidas 62 309 t de amendoim em casca.

O excelente nível de produtividade alcançada, nesta 1ª safra, de 1979, foi conseqüência das boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo vegetativo desde o plantio, que efetuou-se na época das chuvas.

O amendoim foi uma das poucas culturas que não sofreu com a estiagem; esta foi até benéfica, originando um produto com baixo teor de umidade e de boa apresentação.

O produto colhido caracteriza-se por apresentar muito boa qualidade e por isso mesmo, os "preços médios pagos aos produtores" oscilaram em torno de Cr$ 7,00 o quilo, cotação essa considerada muito boa.

Destaca-se, por último, que o maior entrave para a expansão da produção, reside, como o feijão, na estrutura fundiária, pois o cultivo se realiza nos pequenos estabelecimentos (minifúndios), até agora de difícil acesso ao crédito agrícola. A deficiência de sementes selecionadas também se constitui em outro fator de grande dificuldade para o seu desenvolvimento.

RIO GRANDE DO SUL - O amendoim de 1ª safra encontra-se em fase de colheita, que deverá estar totalmente concluída em abril, conforme informações do GCEA-RS.

Pelos levantamentos de campo, foram retificadas as estimativas de área plantada nos municípios de CAXIAS DO SUL, NOVA PRATA, VERANÓPOLIS, NOVA BASSANO e NOVA ARAÇÁ, onde as áreas de cultivo estavam superestimadas. Assim, em uma área plantada de 6 700 ha, inferior em 5,21% da informada em fevereiro e rendimento médio previsto de 806 kg/ha, superior em 2,03% do informado anteriormente, é esperada agora uma produção de 5 400 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os resultados finais da 1ª safra de amendoim, no estado, registram uma área colhida de 11 477 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 852 kg/ha, foram produzidas 21 251 t, confirmando-se as estimativas de fevereiro.

Existem neste novo estado duas safras perfeitamente distintas: a primeira, cujo plantio realiza-se em setembro/outubro e tem sua colheita concluída em fevereiro/março. A segunda, geralmente plantada no período janeiro/fevereiro e colhida em maio/junho.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, o acréscimo de 118,76% na estimativa da área plantada, situando-a em 921 ha. Tal incremento no cultivo, é decorrência da agregação de mais 500 ha plantados no Município de CHAPADA DOS GUIMARÃES e detectados neste mês. Com o rendimento médio esperado de 1 397 kg/ha, superior em 9,48% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 1 287 t.

4.2 - AMENDOIM (2ª Safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1979, em 3ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais; em 2ª estimativa para o Ceará, São Paulo e Paraná e em 1ª estimativa para Mato Grosso do Sul, totaliza 105 951 t. Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada uma produção de 95 262 t para os estados antes mencionados, à exceção de Mato Grosso do Sul, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 6,16%, em virtude de alterações positivas na Paraíba e Paraná.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia, Santa Catarina e Goiás para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional da 2ª safra de amendoim em 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, com base em novos levantamentos de campo, o acréscimo de 12,57% na estimativa da área plantada, situando-a em 627 ha.

Com o rendimento médio esperado de 954 kg/ha, superior em 0,63% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 598 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o amendoim de 2ª safra já foi totalmente plantado, encontrando-se na fase de tratos culturais.

As informações de campo indicam uma área plantada de 8 700 ha, superior em 104,71% da estimada preliminarmente em fevereiro.

A expansão sensível na área cultivada, decorre da obtenção de excelente nível de produtividade alcançada na 1ª safra, e principalmente, da boa cotação que o produto vem alcançando no mercado.

Destaca-se que apesar de muitos agricultores terem adquirido sementes certificadas, a maior parte do plantio foi processada com sementes comuns. As variedade mais utilizadas continuam a ser TATU e TATUÍ.

Em uma área plantada de 8 700 ha e rendimento médio previsto de 1 300 kg/ha, igual ao estimado no mês anterior, é esperada uma produção de 11 310 t.

MATO GROSSO DO SUL - A 1ª estimativa da área a ser plantada com amendoim na 2ª safra de 1979, é de 3 193 ha. Com a produtividade prevista de 1 514 kg/ha, espera-se, inicialmente, uma produção de 4 834 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Bahia	5,00
São Paulo	6,80
Paraná	7,00
Rio Grande do Sul	7,74
Mato Grosso do Sul	5,97
Mato Grosso	4,00
Goiás	2,90

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1979 na 3a. estimativa para o Território de Rondônia e Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2a. estimativa para o Acre e Ceará e em 1a. estimativa para os Estados do Pará e Sergipe, totaliza 8 354 280 t, superior em 17,05% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação anteriormente citadas, à exceção do Pará e Sergipe, uma produção de 8 004 246 t, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 2,39%, decorrente de alterações nas estimativas do Território de Rondônia e Estados do Piauí, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora as reduções verificadas no Maranhão, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de arroz em casca para a safra de 1979.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, após a conclusão de levantamento detalhado que vinha sendo efetuado no município de VILHENA juntamente com técnicos do projeto JARU/INCRA, sediados nos municípios de ARIQUEMES E JI-PARANÁ, constatou que a área plantada com o arroz no estado, para a safra de 1979, é de 70 516 ha, sendo superior em 56,54% da informada preliminarmente em janeiro/fevereiro. Com a produtividade esperada de 1 637 kg/ha, é prevista uma produção de 115 435 t.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1a. estimativa para o arroz, informa que, em conseqüência dos bons preços pagos aos produtores na safra passada, a estimativa da área plantada para este ano apresenta o acréscimo de 6,08%, situando-se em 105 168 ha. Deste modo, é esperada uma produção de 134 300 t, com o rendimento médio previsto de 1 277 kg/ha, inferior em 7,40% do obtido no ano de 1978.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa a redução de 0,03% na estimativa da área plantada informada em fevereiro e agora com 886 981 ha, devido ao ataque de "cigarrinhas" em lavouras da Microrregião Homogênea "CHAPADA DO SUL MARANHENSE", notadamente no município de TASSO FRAGOSO. A produção prevista é agora de 1 330 018 t, com a produtividade esperada de 1 499 kg/ha.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que a área plantada com arroz no estado, atinge, na estimativa deste mês, a 179 821 ha, sendo superior em 17,49% da informada anteriormente na fase de intenção de plantio. Com o rendimento médio esperado de 1 378 kg/ha, ou seja, 25,27% superior à previsão inicial de fevereiro, é esperada agora uma produção de 247 773 t. É provável que pela má distribuição das chuvas, essa produtividade prevista fosse sofrer reduções com reflexos negativos para a produção esperada.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que devido aos melhores preços pagos ao arroz, a nível de produtor, na última safra, os agricultores expandiram suas áreas de cultivo da gramínea, proporcionando o acréscimo de 7,59% na estimativa da área plantada no estado, ou seja, de 14 606 para 15 715 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 080 kg/ha, superior em 1,89% do estimado em fevereiro, é prevista uma produção de 16 971 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, em 1a. estimativa, uma área provável a ser plantada de 9 758 ha, superior em 14,06% da área colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 2 473 kg/ha, inferior em 2,52% do obtido no ano precedente, é prevista uma colheita de 24 127 t.

ESPIRÍTO SANTO - O GCEA-ES informa que, com a conclusão do plantio de arroz no estado, foi verificado o acréscimo de 0,85% na estimativa da área prevista para cultivo no prognóstico preliminar. Assim, em uma área plantada de 37 616 ha e rendimento médio esperado de 1 234 kg/ha , inferior em 6,66% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 46 407 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra, neste mês, uma área plantada de 31 887 ha, superior em 31,37% da estimada no mês anterior. Com a produtividade prevista em 2 500 kg/ha, superior em 8,70% da anteriormente informada, é esperada uma produção de 79 717 t. Como decorrência dos resultados dos levantamentos detalhados realizados nas regiões arrozeiras que foram prejudicadas pelas inundações, torna-se possível o conhecimento, com bastante segurança, dos efeitos ocasionados. Ocorreu, em relação à safra de 1978, uma redução de 22,23% na área cultivada com arroz no estado, em face do decréscimo de 50% na área plantada no município de ITAPERUNA, bem assim, a perda de grande parte das áreas plantadas em diversos municípios produtores. Imediatamente após a descida das águas, alguns agricultores replantaram o arroz nas área mais atingidas. Entretanto, devido, ao adiantado da época, certamente a medida não deverá surtir o efeito desejado nos níveis que eram esperados. As lavouras não atingidas pelas enchentes apresentam bom desenvolvimento vegetativo com grande parte já em fase adiantada de formação das panículas e sem nenhuma ocorrência anormal que possa, em princípio afetar o rendimento médio previsto.
Todavia, o efeito completo das inundações somente poderá ser medido precisamente por ocasião do final da colheita.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, segundo recente levantamento de campo, o acréscimo de 9,92% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 1038 para 1141 kg/ha. Em uma área plantada de 320 000 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada uma produção de 365 200 t. Acrescenta que em ARAÇATUBA e BAURU a colheita se encontra na fase final, com o produto cotado à base de Cr$ 300,00 o saco de 60 quilos (em casca). Na região de MARÍLIA constata-se baixa produtividade e cotação de Cr$ 280,00 a Cr$ 300,00 /sc/60 quilos. Em PRESIDENTE PRUDENTE as condições climáticas, no período, favoreceram pequenas áreas que tiveram plantio bastante tardio. As culturas plantadas no início das chuvas estão sendo colhidas com baixo rendimento, cujo produto obtido está classificado como "de baixa qualidade". Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO são boas as perspectivas de produção; as últimas chuvas beneficiaram lavouras plantadas mais tardiamente.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o arroz se encontra na fase final de colheita e as indicações procedentes do interior do estado, dão conta de que efetivamente estão comprometidas as produções de diversas áreas em cultivo. As atividades de colheita nas áreas que ainda possibilitam alguma produção prosseguem normalmente, com rendimentos variados.

Agregando-se as áreas perdidas, em que não houve nenhuma produção, com as áreas efetivamente colhidas, estima-se que, aproximadamente, 70% da área total plantada para esta safra já foram colhidos.

O rendimento médio que vem sendo obtido de 759 kg/ha, espelha, com bastante propriedade, os rigores da estiagem que se abateu sobre a gramínea, nesta safra. O produto até agora colhido continua, apresentando qualidade apenas regular; porém, teme-se que a mistura de tipos na estocagem, poderá degenerar o atual padrão.

A média de "preços pagos aos produtores", desde o início da safra, situa-se em torno de Cr$ 325,00 o saco de 60 quilos; entretanto, a cotação do arroz para grãos longos atinge a Cr$ 366,00 o saco e para grãos médios, a Cr$ 341.,00. Os produtores estão retendo o produto em seus estabelecimentos na esperança de obterem melhores cotações.

As operações de colheita, ao que tudo indica, deverão estar totalmente concluídas no final do mês de abril.

Até que seja concluída a colheita, pernanecem as estimativas anteriores, ou seja; em uma área plantada de 473 000 ha e rendimento médio esperado de 932 kg/ha, é prevista uma produção de 440 950 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com levantamentos efetuados nas principais regiões produtoras de arroz, informa o acréscimo de 3,11% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 3 187 kg/ha. Em uma área plantada de 584 705 ha, igual à informada em fevereiro, é esperada uma produção de 1 863 700 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com arroz acusa, neste mês, o acréscimo de 0,62%, sendo agora estimada em 629 297 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 006 kg/ha, inferior em 7,62% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 632 798 t.

A redução observada na produtividade, foi conseqüência da ocorrência de estiagem pelo espaço de 33 dias sem chuvas na "GRANDE DOURADOS", prejudicando, principalmente, as lavouras tardias, que devido à seca, foram atacadas fortemente pela "broca" acarretando prejuízos aos rizicultores em geral.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que levantamentos procedidos no período permitiram verificar a a existência de mais 2 054 ha plantados nos municípios de POCONÉ e ARIPUANÃ. Assim, em uma área plantada estimada de 730 579 ha, superior em 0,28% da informada em fevereiro, e rendimento médio esperado de 1 372 kg/ha, representando um acréscimo de 0,73% sobre o previsto no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 1 002 348 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em recentes levantamentos, informa, neste mês, o acréscimo de 21 ha na estimativa da área plantada, agora com 937 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 094 kg/ha, inferior em 0,27% do previsto em fevereiro, é esperada agora uma produção de 1 025 090t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rondônia	3,27
Acre	4,60
Amazonas	3,00
Maranhão	5,30
Pernambuco	8,33
Alagoas	6,50
Sergipe	6,45
Bahia	5,50

Rio de Janeiro	4,39
São Paulo	4,83
Paraná	5,42
Santa Catarina	5,20
Rio Grande do Sul	5,27
Mato Grosso do Sul	4,33
Mato Grosso	3,93
Goiás	4,17

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional, é de 416 318 mil cachos, superior em 1,11% da obtida em 1978, quando foram colhidos 411 757 mil cachos.
Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada uma produção de 393 572 mil cachos para o Território de Rondônia e os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 1,26% atingindo a 398 546 mil cachos, devido às alterações nas estimativas de Rondônia, Maranhão, Piauí, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.
Apresentam-se, neste mês, as primeiras estimativas da safra de banana para os Estados do Pará e Paraná.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, face a novos levantamentos realizados no período, registra, neste mês, o acréscimo de 34,48% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 13 457 ha. Com o rendimento médio esperado de 465 cachos/ha, inferior em 2,31% do informado em fevereiro, é prevista agora uma colheita de 6 258 mil cachos.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, de 8 570 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 322 cachos/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 11 329 mil cachos. Registra o GCEA-PA, que as atuais estimativas provavelmente poderão ser alteradas em abril, quando da conclusão dos levantamentos de campo em andamento para verificação de novas áreas que entram em processo produtivo no ano corrente.

MARANHÃO - O GCEA-MA, após novas investigações nas regiões produtoras de banana, informa o acréscimo de 26,32% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 9 786 ha. Com a produtividade esperada de 1 176 cachos/ha, inferior em 15,46% da inicialmente prevista, é esperada agora uma produção de 11 507 mil cachos.
As alterações ocorridas nas estimativas, deve-se à constatação (em bananais da Microrregião Homogênea de IMPERATRIZ), de novas áreas que entraram em processo produtivo neste ano.

PIAUÍ - Segundo o GCEA-PI, ocorreu na estimativa da área ocupada com pés em produção, neste mês, face a novos levantamentos de campo, o acréscimo de 5,09% em relação à previsão de fevereiro, situando-se em 3 549 ha. Com a produtividade esperada de 1 775 cachos/ha, superior em 4,78% da anteriormente informada, é estimada uma produção de 6 298 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com verificações procedidas nos municípios produtores de banana, informa a redução de 0,25% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 8 105 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 001 cachos/ha, superior em 2,04% do informado em fevereiro, é aguardada uma colheita de 16 217 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE, por novos levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 2,95% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 2 025 ha. Com o rendimento

médio previsto de 834 cachos/ha, inferior em 1,30% do informado anteriormente, é aguardada uma produção de 1 689 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, por investigações realizadas no período, informa, neste mês, a redução de 1,14% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 28 669 ha. Com o rendimento médio esperado de 370 cachos/ha, inferior em 7,50% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 10 615 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, por levantamentos realizados nos municípios de MANGARATIBA, CABO FRIO, ARARUAMA, SÃO PEDRO DA ALDEIA, DUQUE DE CAXIAS, SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA, CAMBUCI, ITAOCARA, MIRACEMA e PIRAÍ, informa, neste mês, o acréscimo de 1,70% na estimativa da área ocupada com pés em produção, para colheita neste ano, situando-a em 32 803 ha. Com o rendimento médio esperado de 959 cachos/ha, superior em 4,92% do previsto em fevereiro, é aguardada uma coheita de 31 458 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, neste mês, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 8 800 ha, superior em 0,47% da informada em fevereiro. Com a produtividade prevista de 1 146 cachos/ha, é aguardada uma produção de 10 085 mil cachos. Informa o GCEA-RS, que as alterações nas estimativas de área produtiva, decorreram de verificações procedidas nos bananais das regiões produtoras.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica, neste mês, o acréscimo de 10,92% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 7 343 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 166 cachos/ha, inferior em 0,26% do previsto em fevereiro, é aguardada agora uma produção de 8 559 mil cachos. Registra o GCEA-MT, que alterações verificadas em estimativas sobre a área produtiva, nesta safra, e rendimento médio esperado, são decorrência de investigações efetuadas no município de POCONÉ.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cacho (*)	Cr$/kg (*)
Rondônia	6,44	-
Acre	7,20	-
Amazonas	21,70	-
Maranhão.....	15,52	-
Rio Grande do Norte	29,33	-
Sergipe	27,13	-
Bahia	16,00	-
Paraná	15,00	-
Rio Grande do Sul	-	4,96
Mato Grosso do Sul.....	17,50	-
Mato Grosso	14,31	-

(*) Preços médios vigentes face às diversas variedades cultivadas na Unidade da Federação respectiva.

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, embora seja disponível a estimativa da 1ª safra, em todo o País.

Aguardam-se as informações da segunda safra nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina para ser conhecida a produção esperada desta safra de batata-inglesa, a nível nacional, para 1979.

7.1 - BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1979, em 3ª estimativa é de 1 264 757 t, superior em 0,03% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, embora a redução observada no Espírito Santo.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Rio Grande do Sul.

A produção esperada, nesta primeira safra de 1979, é superior em 2,60% da obtida em igual safra de 1978, quando foram colhidas 1 232 738 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, a redução de 20,57% na estimativa da produtividade esperada, agora em 6 275 kg/ha, com igual decréscimo na produção esperada. Numa área plantada de 80 ha, igual à prevista em fevereiro, é aguardada a produção de 502 t. As condições climáticas vigentes no período continuaram desfavoráveis, com excesso de umidade, facilitando a proliferação de moléstias fúngicas e prejudicando o rendimento médio esperado.

RIO DE JANEIRO - Novos levantamentos procedidos pelo GCEA-RJ nas regiões produtoras, indicam uma área plantada de 389 ha com batata-inglesa de 1ª safra, superior em 33,68% da estimada preliminarmente em fevereiro. Com a produtividade prevista de 5 406 kg/ha, inferior em 2,84% da informada em fevereiro, é esperada uma produção de 2 103 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura encontra-se na fase final de colheita; as operações de campo deixaram de ser concluídas no mês de março, face ao desinteresse do produtor em apressar a colheita, por absoluta falta de mercado para o produto. A batata que ainda se encontra no solo refere-se ao produto cultivado mais tardiamente e que, apesar de apresentar aspecto de qualidade inferior, poderá proporcionar maiores lucros aos agricultores, uma vez, a partir de agora, começa a escassear nas mãos dos produtores, detentores, ainda de cerca de 2% apenas, da produção total. A produtividade média obtida no mês de março atingiu a 11 683 kg/ha, superando a de fevereiro em 1,18% e que chegou a 11 547 kg/ha. Esse acréscimo pode ser justificado pela maior participação da colheita do produto da Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, onde o rendimento médio chegou a atingir em determinadas lavouras, a 30 000 kg/ha. Também, nessa região, foram verificadas as maiores cotações a nível de produtor, pois a ótima qualidade do produto ofertado teve preços que oscilaram de Cr$ 175,00 a Cr$ 230,00 o saco de 60 quilos da batata lisa especial.

Até a colheita final, permanecem, neste mês, as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 36 110 ha e produtividade esperada de 12 580 kg/ha, é aguardada uma produção de 454 264 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-RS informa uma área colhida de 40 500 ha, superior em apenas 0,01% da estimativa da área plantada em fevereiro. Com o rendimento médio obtido de 6 706 kg/ha, igual ao esperado anteriormente, foram colhidas 271 600 t.

7.2 - BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1979, em 2ª estimativa, para o conjunto dos Estados da Paraíba, São Paulo e Paraná, e em 1ª estimativa para o Rio Grande do Sul, totaliza 540 274 t, sendo inferior em 8,71% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Relativamente a fevereiro, quando foi estimada para os estados anteriormente citados (à exceção do Rio Grande do Sul), uma produção de 408 074 t, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, acréscimo de 0,56%, decorrente de alterações nas estimativas do Paraná.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional da 2ª safra de batata-inglesa em 1979.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a área destinada ao cultivo de batata-inglesa da 2ª safra já se encontra totalmente plantada. As informações procedentes do interior do estado, assinalam uma área de plantio na ordem de 17 700 ha, isto é, superior em 1,72% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 9 000 kg/ha, inferior em 0,25% do previsto em fevereiro, é esperada uma produção de 159 300 t. Acrescenta o GCEA-PR, que a quase totalidade da área plantada concentra-se no leste do estado e que tem nas Microrregiões Homogêneas de CURITIBA, CAMPOS DA LAPA e CAMPOS DE GUARAPUAVA as maiores extensões do cultivo total desta 2ª safra. Devido às escassas chuvas e as altas temperaturas observadas no período, houve necessidade de realizar-se o replantio em muitas áreas, em virtude do uso de batata-semente já brotada e que apodreceu no solo.

No momento, a cultura atravessa a fase de tratos culturais, em estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo; as condições meteorológicas não vêm sendo propícias ao melhor desenvolvimento dos tubérculos.

Das práticas agrícolas observadas no período, menciona-se as atividades de adubação em cobertura e aplicação de defensivos contra "lagartas" e "vaquinhas". Em algumas poucas áreas foi verificado o uso de irrigação por aspersão, em face do "tempo muito seco".

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica, nesta primeira informação sobre o produto de 2ª safra, que a área plantada gira em torno de 20 300 ha, inferior em 27,50% da área colhida em igual safra do ano anterior, devido à forte estiagem que assolou o estado nos meses de janeiro e fevereiro, não permitindo o cultivo, pois a batata-semente não germinava pelo baixo teor de umidade no solo. Com o rendimento médio esperado de 6 399 ha/kg, superior em 13,90% do obtido na 2ª safra de 1978, é esperada, inicialmente, uma produção de 129 900 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio de Janeiro	3,63
São Paulo	3,67
Paraná	1,95
Santa Catarina	1,80
Rio Grande do Sul	3,06

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacaueira de 1979

Conforme já exposto em relatórios anteriores, as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacaueira de 1979 somente tornar-se-ão possíveis à medida em que nas Unidades da Federação produtoras forem sendo concluídos os levantamentos de campo em andamento, visando o dimensionamento da área total plantada com o produto, e da parcela ocupada com pés em idade produtiva para colheita em 1979. Destaca-se que no Estado da Bahia, maior produtor nacional de cacau, existem duas colheitas por ano. A primeira refere-se à denominada "safra temporã" que se verifica no período maio/setembro, enquanto que a "safra principal" ocorre no período outubro/abril. Assim, os primeiros informes relativos à safra baiana de cacau, para 1979, deverão estar disponíveis em abril, quando será concluída a safra brasileira de cacau, relativa ao ano de 1978.

8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1978

De conformidade com informações oriundas da COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC), BRASÍLIA/DF, os dados finais preliminares da safra cacaueira de 1978, apresentam, neste mês, novas alterações decorrentes de retificações nas estimativas de colheita da "safra principal" no Estado da Bahia, com conclusão prevista para o próximo mês de abril.

BAHIA - Investigações procedidas no período, permitiram à CEPLAC, corrigir a estimativa final preliminar de colheita informada em fevereiro. A "safra temporã" totalmente colhida desde setembro/78, originou uma produção de 151 444 t, que também já está totalmente comercializada, conforme informado com detalhes em relatórios anteriores. Para a "safra principal" é esperada agora uma colheita de 106 767 t, considerando a produtividade prevista de 630 kg/ha, superior em 4,13% da estimada em fevereiro. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 413 000 ha, é esperada uma produção total de 260 000 t, em 1978 (deste maior estado produtor de cacau), quando consideradas as duas safras baianas ("temporã" e "principal").

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas	35,00
Pará	37,00
Bahia	48,76

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979 é de 2 523 548 t, superior em 2,94% da obtida em 1978 conforme já foi informado em relatórios anteriores, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1978.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem a ser realizado em abril nas principais Unidades da Federação produtoras de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná), para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nas atuais previsões da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

No relatório de janeiro foram apresentadas informações detalhadas sobre os efetivos dos cafezais no País e a parcela que se encontra em condições de produção para a presente safra. Contém, também, informações sobre o volume de café previsto para beneficiamento e as estimativas de produção a nível de Unidades da Federação, maiores produtoras na safra de 1979. Contém, ainda, o citado relatório, informações sobre a estimativa final da safra cafeeira de 1978, o volume de café beneficiado por Unidade da Federação e o total do País.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 1a. estimativa a nível nacional é de 133 560 299 t, superior em 3,36% da obtida em 1978, quando foram produzidas 129 222 808 t.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 131 471 832 t, observa-se neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 1,16%, decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados do Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás, embora as reduções registradas no Piauí, Paraíba, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações sobre a safra de 1979 para o Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA, informa, preliminarmente, até a conclusão dos levantamentos de campo em andamento, uma área plantada e destinada ao corte, em 1979, de 8 234 ha. Com o rendimento médio esperado de 59 741 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 491 910 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, o acréscimo de 0,21% (47 ha) na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1979, situando-a em 22 092 ha. Com a produtividade esperada de 48 110 kg/ha, superior em 013% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 1 062 852 t. Registra o GCEA-MA, que as alterações nas estimativas, neste mês, decorreram de novas áreas para corte, verificadas em lavouras das Microrregiões Homogêneas BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE, SÃO LUÍS, PINDARÉ, MEARIM, ITAPECURU e MÉDIO MEARIM.

PIAUÍ - O GCEA-PI, com base em levantamentos específicos realizados nas zonas produtoras, informa, neste mês, a redução de 24,08% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 11 124 ha. Com o rendimento médio esperado de 28 026 kg/ha, superior em 8,18% do inicialmente previsto, é estimada uma produção de 311 756 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões canavieiras do estado, informa a redução de 0,09% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1979, situando-a em 95 774 ha. Com a produtividade esperada de 51 474 kg/ha, superior em 0,06% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 4 929 861 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que os levantamentos específicos procedidos após as chuvas excessivas, seguidas de enchentes, ocorridas no período janeiro/fevereiro, revelaram uma redução de 1,64% na estimativa de área plantada e destinada ao corte em 1979, situando-a 32 261 ha. Com o rendimento médio esperado de 33 743 kg/ha, superior em 8,85% do anteriormente estimado, é prevista uma produção de 1 088 585 t. Acrescenta o GCEA-ES, que dos 52 municípios que exploram a cultura de cana-de-açúcar no estado, apenas 9 deles foram prejudicados pelo excesso de chuvas ocorrido no primeiro bimestre do ano em curso.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em levantamentos de campo realizados em março no norte do estado, onde predomina o cultivo da cana-de-açúcar, informa, neste mês, o acréscimo de 4,10% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 194 137 ha. Com o rendimento médio esperado de 48 443 kg/ha, igual ao previsto em fevereiro, é aguardada uma colheita de 9 404 579 t. Segundo o GCEA-RJ, apesar do norte fluminense ter sido a região mais atingida pelas enchentes ocorridas no período janeiro/fevereiro, a área plantada destinada ao corte em 1979 não sofreu redução, acreditando-se que sejam alcançadas as atuais estimativas de colheita.

PARANÁ - O GCEA-PR, após levantamentos específicos realizados no período, informa o acréscimo de 30,43% na estimativa de área plantada e destinada ao corte em 1979, situando-a em 60 000 ha. Com a produtividade prevista de 68 750 kg/ha, superior em 4,17% da anteriormente esperada, é estimada agora uma produção de 4 125 000 t. Apesar da cana ser cultivada em todo o estado, a sua maior concentração ocorre no norte do Paraná, onde aquase totalidade das lavouras destina-se a servir de matéria prima para obtenção de açúcar e álcool. Entretanto, as áreas de lavouras voltadas exclusivamente para a obtenção de açúcar localizam-se basicamente nas Microrregiões Homogêneas NORTE VELHO DE JACAREZINHO, NORTE NOVO DE LONDRINA E NORTE DE MARINGÁ e atingem, aproximadamente, a 45 000 ha. Destaca-se ainda, que no oeste, sudoeste e litoral, o cultivo da gramínea também é praticado, sendo a produção destinada à alimentação animal e ao fabrico de aguardente, garapa, melaço e rapadura.

No norte as variedades mais cultivadas foram: CB-4013, CB-4176, NA-5662 e CO-740.

Atualmente, a cultura atravessa a fase de tratos culturais; com a normalização das condições climáticas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

Notícias procedentes do norte do estado, assinalam a presença da "BROCA DA CANA" (Diatraea Spp) e "ESTRIA VERMELHA" nos canaviais, cujo controle vem sendo realizado através de meio biológico com a utilização da mosca "A PANTELES FLAVIPES", inimigo natural das pragas citadas e multiplicada em laboratório para posterior introdução nos canaviais atacados, bem assim, com o uso de inseticidas sistêmicos e outros adequados ao combate.

As primeiras colheitas já foram relizadas; entretanto, o período principal é o que se estende de maio a novembro. Informa-se ainda que, com a instalação de novas destilarias com a finalidade da produção de álcool, aliada à aprovação de projetos de modernização e ampliação de outras indústrias do ramo, as perspectivas são de expansão da área cultivada com o produto para aproveitamento nos próximos anos, como também, uma melhor tecnologia a ser empregada, com reflexos na melhoria sinsível da produtividade.

RIO GRANDE DO SUL - Novos levantamentos realizados no período, nas zonas produtoras de cana-de-açúcar levaram o GCEA-RS a alterar a estimativa anterior da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 35 400 ha, inferior em 6,84% da prevista em fevereiro.

Com o rendimento médio esperado de 23 500 kg/ha, igual ao informado em fevereiro, é aguardada uma colheita de 831 900 t.

MATO GROSSO DO SUL - Por verificações de campo no município de RIO BRILHANTE, sede da USINA BANDEIRANTES S/A, informa-se, neste mês, a redução de 1,87% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 44 583 para 43 750 kg/ha.

Em uma área destinada ao corte, nesta safra, de 9 962 ha, igual à informada em fevereiro, é aguardada agora uma produção de 435 837 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, após novos levantamentos de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 15,56% na estimativa da produtividade esperada, com igual acréscimo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 19 100 ha, igual à informada em fevereiro e rendimento médio esperado de 52 000 kg/ha, é estimada uma colheita de 993 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	0,29
Rio Grande do Norte ...	0,31
Alagoas	0,30
Sergipe	0,33
Bahia	0,48
Rio de Janeiro	0,22
São Paulo	0,23
Rio Grande do Sul	0,72
Mato Grosso do Sul	0,24
Mato Grosso	0,31

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1979 em 3a. estimativa no conjuntos dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em 1a. estimativa para Sergipe, totaliza 578 262 t, sendo superior em 22,49% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de fevereiro, quando foi estimada uma produção de 579 573 t para as Unidades da Federação antes mencionadas, à exceção de Sergipe, ocorreu, neste mês, quando considerada a

mesma área geográfica, o decréscimo de 0,27%, em virtude de redução na estimativa final da safra no Estado do Rio Grande do Sul.

O produto já se encontra colhido no Estado do Paraná, conforme informações contidas no relatório de fevereiro.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de cebola para a safra de 1979.

SERGIPE - O GCEA-SE registra, nesta 1a. estimativa, uma área plantada de 58 ha, superior em 5,45% da colhida na safra precedente, Com o rendimento médio esperado de 4 000 kg/ha, superior em 4,77% do obtido em 1978, é esperada inicialmente uma produção de 232 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 22 500 ha, inferior em 0,88% da estimativa da área plantada em fevereiro. Com o rendimento médio obtido de 6 698 kg/ha, inferior em 0,13 % do esperado anteriormente, foram colhidas 150 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	10,75
Sergipe	26,00
São Paulo	5,33
Paraná	5,50
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	5,84

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 2ª estimativa é de 474 962 mil frutos, inferior em 0,49% da informada em fevereiro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Pará e Sergipe, embora os acréscimos verificados no Maranhão, Paraíba e Rio de Janeiro.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidos 480 304 mil frutos, a atual estimativa se mostra inferior em 1,11%.

PARÁ - O GCEA-PA informa o decréscimo de 3,09% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 6 405 frutos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, neste ano, de 1 934 ha, igual à informada em fevereiro, é esperada agora uma produção de 12 388 mil frutos.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em levantamentos realizados junto às zonas de produção, informa, neste mês, o acréscimo de 1,27% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 1 678 ha, face à constatação de novas áreas que entraram em processo produtivo neste ano. É esperada uma produção de 5 822 mil frutos com o rendimento médio previsto de 3 470 frutos/ha, superior em 1,55% do informado no mês anterior.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 12 676 ha, superior em 0,04% da informada em fevereiro, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 1 951 frutos/ha, é aguardada uma produção de 24 728 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra, em relação à informação de fevereiro, o acréscimo de 1,05% na estimativa da área ocupada com pés em produção, isto é, de 39 600 para 40 015 ha. Com o rendi

mento médio esperado de 1 785 frutos/ha, inferior em 3,93% do previsto anteriormente, face à incidência de pragas e moléstias nos coqueirais, aliada à falta de tratos culturais adequados para a cultura, é prevista uma produção de 71 427 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa o acréscimo de 0,66% na estimativa da área ocupada com pés em produção, em relação à de fevereiro, situando-a em 914 ha, com igual acréscimo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 3 500 frutos/ha, é aguardada uma produção de 3 199 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Maranhão	4,10
Rio Grande do Norte	2,50
Alagoas	3,00
Sergipe	3,43
Bahia	3,00
Rio de Janeiro	2,50

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, uma vez que, de um modo geral, as colheitas da 2a. safra se realizam no 2º semestre, e na maioria das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, a semeadura da 2a. safra ainda não foi iniciada.

13.1 FEIJÃO(1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1979, em 2a. estimativa é de 1 206 122 t, superior em 2,25% da prevista em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Bahia, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, embora as reduções registradas em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

A produção esperada, nesta 1a. safra de 1979, apresenta-se até o momento, superior em 3,78% da obtida em igual safra de 1978, quando foram produzidas 1 162 166 t.

O produto da 1a. safra já se encontra colhido no Estado do Paraná.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 1a. safra nos Estados do Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

PIAUÍ - O GCEA-PI, de acordo com novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras de feijão, informa, neste mês, o acréscimo de 5,03% na estimativa da área plantada situando-a em 157 272 ha. Com o rendimento médio esperado de 405 kg/ha, superior em 35,00% do inicialmente previsto, é estimada uma colheita de 63 644 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa que foram concluídas, neste mês, as atividades de colheita na Microrregião Homogênea CHAPADA DIAMANTINA SETENTRIONAL, principal zona produtora do estado. A grande quantidade de sementes selecionadas utilizadas no plantio desta região, aliada à boa distribuição de chuvas durante o ciclo vegetativo do produto, bem como, a pequena incidência de pragas e moléstias, contribuíram para melhores produtividades obtidas nesta safra. Assim, em uma área plantada de 186 000 ha, igual à estimada em fevereiro e rendimento médio esperado de 480 kg/ha, superior em 28,00% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 89 280 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que devido a novos levantamentos específicos realizados no período, foram constatadas novas perdas em lavouras ribeirinhas aos rios São Francisco

e Doce, face às cheias ocorridas no primeiro bimestre do ano em curso.
Por outro lado, os rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas, oscilam em torno de 380 kg/ha, situando-se além do previsto em fevereiro. Assim, em uma área plantada de 149 264 ha, inferior em 19,96% da prevista em fevereiro e rendimento médio esperado de 379 kg/ha, superior em 13,47% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma colheita de 56 541 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, informando, neste mês, os resultados finais da 1a. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 36 790 ha, superior em 0,52% da plantada estimada em fevereiro. Com a produtividade obtida de 308 kg/ha, inferior em 32,31% da prevista no período anterior às cheias, foram produzidas 11 329 t.
Dos 52 municípios que exploram a cultura, o feijão foi prejudicado em 36 municípios produtores, notadamente em lavouras das Microrregiões Homogêneas, CACHOEIRO DO ITAPEMERIM, VERTENTE ORIENTAL DO CAPARAÓ e COLONIAL SERRANA ESPÍRITO-SANTENSE.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, o acréscimo de 12,67% na estimativa da área plantada, situando-a em 9 283 ha. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 5 570 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando, neste mês, os resultados finais da 1ª safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 208 000 ha. Com o rendimento médio obtido de 763 kg/ha, foram colhidos 158 700 t, confirmando-se as estimativas de fevereiro.

RIO GRANDE DO SUL - Informando a conclusão da colheita de 1ª safra de feijão no estado gaúcho, o GCEA-RS registra uma área colhida de 142 600 ha, inferior em 0,32% da plantada estimada em fevereiro. Com a produtividade obtida de 776 kg/ha, inferior em 1,65% da prevista, foram produzidas 110 600 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos efetuados no período, nas regiões produtoras de feijão, permitiram a constatação de mais 2 722 novos hectares plantados com a leguminosa, elevando a estimativa da área estadual plantada para 10 910 ha. Com o rendimento médio esperado de 639 kg/ha, inferior em 11,13% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 6 971 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, informando os resultados finais da 1ª safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 11 325 ha. Com o rendimento médio obtido de 650 kg/ha, foram produzidas 7 365 t, confirmando-se os prognósticos de fevereiro. Registra, o GCEA-MT, que existem no estado duas safras perfeitamente distintas: a 1ª safra cujo plantio realiza-se em setembro/outubro, tem sua colheita concluída em fevereiro; a 2ª safra, geralmente plantada no período janeiro/fevereiro, tem a colheita concluída em junho. Observa-se também, que os plantios da 2ª safra são bastante superiores aos efetuados na 1ª safra.

13.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1979, em 3ª estimativa, para os Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Goiás; em 2ª estimativa para o Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e em 1ª estimativa para Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, totaliza 994 959 t, superior em 24,98% da obtida em igual safra de 1978, na mesma área geográfica, excluído o Estado de Mato Grosso. Relativamente à estimativa de fevereiro, quando foi informada uma produção de 696 548 t, nas Unidades da Federação antes mencionadas, à exceção de Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, ocorreu neste mês (quando considerada a mesma área geográfica), o acréscimo de 2,48%, por alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em recentes informações procedentes das Comissões Regionais de Esta

tísticas Agropecuárias atuantes no estado, informa, neste mês, a redução de 1,27% na estimativa da área plantada, situando-a em 221 892 ha. Com o rendimento médio esperado de 476 kg/ha, superior em 21,12% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 105 660 t. Acrescenta o GCEA-PB, que foram utilizados no plantio, sementes melhoradas, adquiridas nos postos da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário. Dos 221 892 ha plantados, cerca de 176 074 ha referem-se ao feijão "macassar" e os restantes 50 578 ha correspondem ao feijão "mulatinho".

SERGIPE - O GCEA-SE, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 59 118 ha, superior em 23,08% da colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente previsto em 274 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 16 198 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 321 229 ha, inferior em 0,46% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 618 kg/ha, superior em 24,35% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 198 556 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 39 000 ha, inferior em 18,31% da colhida na 2a. safra de 1978. Com a produtividade esperada de 540kg/ha, inferior em 25,58% da obtida na safra equivalente do ano passado, é inicialmente prevista uma colheita de 21 060 t.

PARANÁ - O GCEA-PR ratifica, neste mês, a estimativa de uma área plantada de 100 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 400 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 40 000 t. A cultura se localiza predominantemente na zona setentrional do estado, que detêm, aproximadamente 67% da área total plantada; sua máxima representatividade ocorre nas Microrregiões Homogêneas NORTE VELHO DE VENCESLAU BRAZ, NORTE NOVO DE APUCARANA e CAMPO MOURÃO. Em geral, o plantio foi efetuado com sementes próprias, sendo poucos os agricultores que dispensaram algum tratamento preventivo às sementes.

Nesta safra as variedades de feijões de cor foram as mais utilizadas com preferência para: CHUMBINHO, CARIOQUINHA, LUSTROSO, OPAQUINHO e ROSINHA. Atualmente o feijão está na fase de tratos culturais.

Das práticas agrícolas observadas, ressalta-se apenas a aplicação de inseticidas como medida preventiva ao assédio das pragas que normalmente atacam a cultura.

As primeiras colheitas deverão ocorrer na 2a. quinzena do mês de abril, para as lavouras semeadas mais precocemente.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 32 100 ha, inferior em 34,49% da colhida na 2a. safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, superior em 94,99% do obtido em igual safra do ano passado, é inicialmente estimada uma produção de 22 470 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1a. estimativa, registra uma área plantada, na 2a. safra de 1979, de 37 454 ha. Com a produtividade esperada de 611 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 22 877 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Acre	9,80
Amazonas	9,58
Maranhão	10,29
Rio Grande do Norte	9,92
Pernambuco	11,24
Alagoas	10,10

Sergipe	11,30
Bahia	11,00
Rio de Janeiro	7,68
São Paulo	11,25
Paraná	8,10
Santa Catarina	7,15
Rio Grande do Sul	7,45
Mato Grosso do Sul	9,28
Mato Grosso	9,59
Goiás	12,00

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1979, em 3a. estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2a. estimativa no Estado do Ceará e em 1a. estimativa para Sergipe, totaliza 385 782 t, superior em 20,46% da obtida em 1978 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada uma produção esperada de 367 677 t nas Unidades da Federação antes mencionadas, à exceção de Sergipe, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 2,45%, devido às alterações na estimativa do Estado do Paraná, embora tenham ocorrido reduções no Rio Grande do Sul e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de fumo em folha na safra de 1979.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de fumo nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que as atividades de colheita foram totalmente concluídas na 2a. quinzena do mês de março.

Os dados finais preliminares para a safra de 1979, até posterior confirmação ou retificação, devido ao acompanhamento do produto na fase de comercialização e industrialização junto às indústrias de fumo, são os seguintes: em uma área colhida de 25 587 ha, superior em 4,44% da estimativa da área plantada em fevereiro e rendimento médio obtido de 1 733 kg/ha, superior em 22,04% do esperado anteriormente, foram produzidas 44 330 t.

A evolução positiva da produtividade média a cada safra, indica o maior zelo que vem sendo dispensado à cultura, como resultado da campanha encetada pelas companhias fumageiras, que além da assistência técnica permanente e gratuita, fornecem os principais insumos para a produção, a preços bastante acessíveis, através de financiamentos junto às entidades creditícias e repassadas pelas indústrias de fumo.

O produto obtido, nesta safra, foi de muito boa qualidade, uma vez que foi qualificado como "um dos melhores dos últimos anos".

A média de "preços pagos aos produtores", desde o início da safra, situou-se em torno de Cr$ 333,00 a arroba, para o fumo especial, e em Cr$ 280,00 para o fumo tipo comum.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o fumo foi totalmente colhido. Em uma área colhida de 107 600 ha, inferior em 0,02% da área plantada estimada no mês anterior e rendimento médio obtido de 1 329 kg/ha, igual ao informado anteriormente, foram produzidas 143 000 t.

A comercialização se processa normalmente e o preço médio pago ao produtor de Cr$ 313,20 a arroba, é considerado apenas como razoável, devido a uma classificação mais rigorosa feita pelos industriais.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que todo o cultivo já foi realizado; a área plantada atingiu a 1 880 ha, sendo inferior em 21,50% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio previsto de 700 kg/ha, inferior em 9,09% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 1 316 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Sergipe	11,75
Paraná	20,87
Santa Catarina	20,88
Rio Grande do Sul	20,88

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1979 em 3a. estimativa é de 26 221 t, inferior em 2,16% da informada em fevereiro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Pará.

A produção brasileira esperada, nesta safra, apresenta-se, até o momento, superior em 54,66% da obtida em 1978, quando foram colhidas 16 954 t de fibras secas de juta.

PARÁ - O GCEA-PA, conforme já informado no relatório de fevereiro e de acordo com levantamentos específicos realizados nas Microrregiões Homogêneas BAIXO AMAZONAS e MÉDIO AMAZONAS PARAENSE, registra, neste mês, a redução de 6,90% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 554 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 254 kg/ha, superior em 0,32% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 8 221 t. Salienta, o GCEA-PA, que foram utilizados, no plantio, aproximadamente 68 t de juta-semente e que cerca de 50% deste total são de origem do próprio produtor.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Amazonas	7,40

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional é de 39 674 441 mil frutos, superior em 1,49% da obtida em 1978, quando foram colhidos 39 091 032 mil frutos.

Em relação à produção esperada em fevereiro quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 38 934 669 mil frutos, verificou-se, neste mês, o acréscimo de 0,19%, decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora tenha ocorrido redução na Paraíba.

Registra-se, neste mês, a primeira estimativa do Estado do Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra uma área ocupada com pés em produção, nesta safra, de 3 610 ha, superior em 0,08% da informada em fevereiro. Com a produtividade esperada de 116 362 frutos/ha, superior em 0,10% da prevista anteriormente, é agora esperada uma produção de 420 067 mil frutos.

PIAUÍ - No estágio atual em que se encontra a cultura, ou seja, tratos culturais, e com base nas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o GCEA-PI registra, neste mês, o acréscimo de 0,15% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 324 ha.

Com a produtividade esperada de 118 337 frutos/ha, é aguardada uma produção de 156 678 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras, registra o acréscimo de 0,90% na estimativa da área ocupada com pés em produção em relação à informada em fevereiro, situando-a em 2 243 ha. Com a produtividade esperada de 90 000 frutos/ha, inferior em 5,49% da prevista anteriormente, é esperada agora uma colheita de 201 870 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa uma área ocupada com pés em produção de 32 530 ha, superior em 0,50% da estimada em fevereiro. Com a produtividade prevista de 77 523 frutos/ha, igual à registrada no relatório anterior, é esperada uma produção de 2 521 823 mil frutos.

Através de levantamentos efetuados nas regiões produtoras, foi observado que, na presente safra, a área ocupada com pés em produção será superior em 23,52% da colhida em 1978.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 4 710 ha, superior em 4,20% da área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 84 000 frutos/ha, inferior em 0,28%, a da safra anterior, é inicialmente esperada uma produção de 395 640 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS estima, neste mês, uma área ocupada com pés em produção de 24 500 ha, superior em 2,94% da informada em fevereiro. Com a produtividade esperada de 72 250 frutos/ha, inferior em 0,17% da previsão de fevereiro, é aguardada uma produção de 1 770 125 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 2,41% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 94 399 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 516 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 48 710 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg	Cr$/cx 40,8 kg
Maranhão	30,00	-
Sergipe	43,00	-
Bahia	50,00	-
Rio de Janeiro	52,00	-
São Paulo	-	75,00 p/consumo
Rio Grande do Sul ...	83,64	-
Mato Grosso do Sul ..	26,18	-
Mato Grosso	26,84	-

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1979, em 2a. estimativa, é de 59 749 t, superior em 1,72% da prevista em fevereiro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Maranhão.
Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 60 318 t, a atual estimativa mostra - se inferior em apenas 0,94%.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que prosseguem os trabalhos de implantação de um sistema de controle estatístico da produção desta fibra vegetal em todas as fontes de informação disponíveis no estado, através da atuação da Comissão Técnica Especializada da Malva (COTE/PA- MALVA), unidade técnica do GCEA-PA. Assim, até a conclusão dos trabalhos em desenvolvimento, pela COTE/PA- MALVA, o GCEA-PA mantém as estimativas de fevereiro: em uma área plantada de 27 217 ha e produtividade prevista de 988 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção de 26 889 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com levantamentos procedidos após a conclusão da semeadura no estado, informa o acréscimo de 27,04% na estimativa da área plantada, situando-a em 5 920 ha. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é inicialmente estimada uma colheita de 4 736 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Amazonas	7,40

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona em bagas para 1979 em 1a. estimativa a nível nacional é de 325 244 t, superior em 2,74% da obtida em 1978, quando foram produzidas 316 578 t.
Em relação a fevereiro, quando foi estimada uma produção de 320 250 t para os Estados do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,75%, decorrente do decréscimo na estimativa do Estado de Mato Grosso do Sul.
Registra-se, neste mês, a 1a. informação do Estado do Piauí.

PIAUÍ - O GCEA-PI, nesta 1a. estimativa para 1979, informa uma área plantada de 5 367 ha, superior em 7,34% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 564 kg/ha, inferior em 19,43% da obtida em 1978, é aguardada uma produção de 3 027 t.

PARANÁ - Segundo o GCEA-PR, a mamona encontra-se na fase de tratos culturais, com a maior parte das lavouras na fase de maturação. As condições climáticas vigentes no período são favoráveis ao estágio vegetativo da cultura. Nas lavouras mais adiantadas a colheita já foi iniciada. Cerca de 6% da área plantada já foram colhidos, com o rendimento médio em torno de 1 700 kg/ha, proporcionando uma produção parcial de 2 736 t.
O produto que vem sendo ofertado no mercado apresenta boa qualidade e os preços variam de Cr$ 4,00 a Cr$ 6,00 o quilo; entretanto, neste início de safra, a média de "preços pagos aos produtores" é de Cr$ 5,20/kg, considerado como satisfatório. Salienta-se que a tendência dos preços, neste início de safra, é de alta.
Para o presente mês, permanecem as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 26 000 ha, é esperada uma produção de 37 700 t, com a produtividade prevista de 1 450 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa da área plantada, nesta safra, apresenta uma redução de 19,00%, neste mês, face à "não confirmação" da intenção de plantio inicial, no município de GLÓRIA DE DOURADOS. Assim, em uma área plantada de 6 140 ha e rendimento médio esperado de 1 182 kg/ha, inferior em 7,15% do estimado em fevereiro, é prevista uma produção de 7 260 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	3,83
Bahia	4,30
São Paulo	4,90
Paraná	5,20
Mato Grosso	3,40
Mato Grosso do Sul	4,08

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1979, em 1a. estimativa a nível nacional é de 24 937 319 t, inferior em 1,66% da obtida em 1978, quando foram produzidas 25 358 339 t.
Relativamente ao mês de fevereiro, quando foi estimada para o Território de Rondônia e os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção total de 23 394 530 t, verificou-se, neste mês, a redução de 1,47%, decorrente de alterações negativas nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Sul e Goiás, embora os acréscimos registrados em Rondônia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná.
Apresenta-se, neste mês, a 1a. estimativa da safra de mandioca para os Estados do Pará e Piauí.

RONDÔNIA - Levantamentos procedidos nas regiões produtoras da euforbiácea, levaram o GCEA-RO a situar em 9 387 ha a área plantada e destinada à colheita em 1979, registrando-se o acréscimo de 28,89% em relação à estimativa de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 14 428 kg/ha, superior em 20,12% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 135 436 t.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com levantamentos procedidos nos municípios produtores, informa, em 1a. estimativa, uma área plantada e destinada à colheita em 1979, de 100 000 ha, inferior em 10,91% da área colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 10 715 kg/ha, igual ao obtido em 1978, é inicialmente aguardada uma colheita de 1 071 500 t.

PIAUÍ - Levantamentos específicos procedidos em 114 municípios piauienses, levaram o GCEA-PI, em 1a. informação, a estimar em 82 536 ha a área plantada e destinada à colheita em 1979, sendo inferior em 2,42% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 9 402 kg/ha, superior em 7,22% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 776 015 t.

PARAÍBA - Recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado, permitiram, ao GCEA-PB, retificar a estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra de 67 424 para 65 694 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 729 kg/ha, inferior em 3,50% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 573 432 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, face a levantamentos específicos realizados no município de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, informa, neste mês, a redução de 9,56% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 41 677 para 37 694 kg/ha. Com o rendimento médio esperado de

10 266 kg/ha, superior em 2,47% do estimado em fevereiro, é prevista uma produção de 386 963 t. Ratifica o GCEA-AL, que vem ocorrendo retração na área de cultivo da mandioca em várias regiões do estado, notadamente nos municípios de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, VIÇOSA, UNIÃO DOS PALMARES E PORTO CALVO, onde, segundo a opinião de técnicos ligados ao setor agropecuário, os produtores encontram na pecuária e outras atividades, maior rentabilidade.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, com base em levantamentos detalhados procedidos após o excesso de chuvas, seguido de cheias ocorridas no período janeiro/fevereiro do ano em curso, informa o acréscimo de 5,23% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1979. Com o rendimento médio esperado de 14 960 kg/ha, superior em 6,86% do preliminarmente previsto em fevereiro, é aguardada uma colheita de 692 633 t. Acrescenta o GCEA-ES que existem 52 municípios capixabas onde são praticados cultivos da euforbiácea; apenas em 10 deles verificaram-se prejuízos pelo efeito das enchentes durante o primeiro bimestre deste ano. Registra o GCEA-ES, que as perdas já estão calculadas e a atual estimativa de colheita apresenta-se superior à informada preliminarmente em fevereiro, face à ocorrência de subestimativas em algumas regiões, e que somente agora foram devidamente corrigidas.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 15 993 ha, superior em 0,11% da prevista em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 14 348 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada agora uma colheita de 229 467 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que levantamentos específicos procedidos no primeiro trimestre deste ano permitiram a constatação de aproximadamente 55 000 ha plantados com mandioca no estado. Estima-se que da área total plantada existam cerca de 41 000 ha ocupados com mandiocais entre um e dois anos de idade e que deverão apresentar colheita nesta safra. Assim, com o rendimento médio esperado de 17 500 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 717 500 t, superior em 2,50% da informada em fevereiro. Acrescenta o GCEA-PR, que as estimativas sobre a mandioca deverão sofrer alterações nos próximos meses, tendo em vista que a colheita da euforbiácea em maior ou menor escala, é dependente do preço vigente a nível de produtor, bem assim, da procura pelas fecularias.

As variedades mais cultivadas atualmente no estado são: FITINHA, AMARELINHA, SCHAMBACH e CATARINENSE, sendo utilizada a média de 9 000 manivas/ha. As lavouras apresentam bom aspecto; o tempo seco ocorrido no período janeiro/fevereiro, favoreceu o melhor desenvolvimento das raízes. As práticas agrícolas obervadas no período foram as capinas, visando o controle de ervas daninhas e tratamento fitossanitário no combate às "lagartas". Embora o preço mínimo estabelecido seja de Cr$ 440,00 a tonelada de raiz, os "preços médios pagos aos produtores", em algumas regiões, chegam a atingir a Cr$ 650,00 a tonelada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, após novos levantamentos de campo, informa a redução de 14,73% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 174 800 ha. Com a produtividade esperada de 11 906 kg/ha, superior em 0,05% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 2 081 200 t.

GOIÁS - Recentes levantamentos procedidos nos municípios produtores de mandioca levaram o GCEA-GO a situar em 23 600 ha a área plantada e destinada à colheita, em 1979, inferior em 13,55% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 14 000 kg/ha, inferior em 2,51% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 330 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rondônia	1,50

Acre	1,35
Maranhão	0,46
Rio Grande do Norte	0,56
Alagoas	0,90
Sergipe	0,63
Bahia	0,78
São Paulo	0,44
Paraná	0,65
Santa Catarina	0,45
Rio Grande do Sul	2,75
Mato Grosso do Sul	0,88
Mato Groso	1,40

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1979, em 3ª estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2ª estimativa para os Estados do Acre, Pará e Ceará, em 1ª estimativa para o Estado de Sergipe, totaliza 17 057 750 t. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados de Alagoas e Bahia (2ª safra), para ser conhecida a estimativa da produção nacional na safra de 1979.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação antes mencionadas, à exceção de Sergipe, a produção de 16 910 398 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 0,66%, por alterações nas estimativas do Território de Rondônia e Estados do Piauí, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás, embora as reduções verificadas no Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

RONDÔNIA - O GCEA-RO informa, neste mês, o acréscimo de 36,60% na estimativa da área plantada com milho, nesta safra, situando-a em 35 833 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 485 kg/ha, superior em 3,20% do informado em fevereiro, é esperada agora uma produção de 53 212 t.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que a cultura do milho, no estado encontra-se na fase de tratos culturais.

Através de novos levantamentos efetuados no período, foi constatado o acréscimo de 13,24% na estimativa da área plantada situando-a agora em 259 940 ha. Com o rendimento médio previsto de 749 kg/ha, superior em 7,00% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 194 784 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que em virtude da utilização de sementes melhoradas em maior quantidade nesta safra, o rendimento médio previsto experimentou o acréscimo de 19,87% em sua estimativa, atingindo agora a 742 kg/ha.

Em uma área plantada de 285 060 ha, superior em 0,82% da prevista em fevereiro, é esperada uma produção de 211 475 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que o milho atravessa a fase de tratos culturais. Os levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias e complementadas pelas informações fornecidas pelos membros componentes do GCEA-ES, conduzem, a estimativa da área plantada, ao decréscimo de 0,94%, situando-a em 155 228 ha. Com o rendimento médio previsto de 995 kg/ha, inferior em 11,16% do previsto no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 154 529 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que a cultura do milho se encontra na fase de tratos culturais,

prevalecendo o estágio de espigamento; nas lavouras de alguns municípios a colheita já foi iniciada.

Quanto a área plantada, foi observado o acréscimo de 8,64% em relação à informada em fevereiro, devido à agregação de novas áreas cultivadas nos municípios de VOLTA REDONDA, PIRAÍ, SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA e MACAÉ e que não tinham sido consideradas em investigações anteriores, elevando-a assim, para 39 701 ha. Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, igual à informada anteriormente, é prevista uma produção de 35 731t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o decréscimo de apenas 0,003% (47 ha) na estimativa da área plantada, agora com 1 778 200 ha. Com o rendimento médio previsto em 1 000 kg/ha, igual ao informado no mês de fevereiro, é esperada uma produção de 1 778 200 t.

A cultura está na fase de tratos culturais e em estágio de maturação avançada.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura encontra-se no início de colheita e o rendimento médio que vem sendo obtido é inferior em 9,02% do previsto no mês precedente, atingindo a 1 503 kg/ha; esta cifra deverá permanecer até o final da colheita.

O decréscimo verificado foi decorrente da estiagem verificada nos meses de dezembro e janeiro. Em uma área plantada de 102 761 ha, igual à estimada anteriormente, é esperada agora uma produção de 154 427 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o acréscimo de 0,92% na estimativa da área plantada em virtude de novas informações do município de ARIPUANÃ, situando-a em 79 364 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 520 kg/ha, superior em 0,20% da informação de fevereiro, é aguardada uma produção de 120 652 t. A cultura atravessa o estágio de amadurecimento avançado; em várias lavouras já foram efetuadas operações de "quebra" da espiga, iniciando-se a maturação comercial.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, neste mês, o acréscimo de 0,39% na estimativa da área plantada para esta safra atingindo agora a 847 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 040 kg/ha, superior em 3,03% do anteriormente informado, é prevista uma produção de 1 729 104 t.

A cultura econtra-se no início de colheita e os rendimentos médios que vêm sendo obtidos, são considerados excelentes.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rondônia	4,06
Acre	3,00
Amazonas	2,85
Maranhão	3,20
Rio Grande do Norte	4,18
Pernambuco	3,60
Alagoas	3,20
Sergipe	3,70
Bahia	3,50
Rio de Janeiro	2,51
São Paulo	2,90
Paraná	1,97
Santa Catarina	2,60
Rio Grande do Sul	2,93
Mato Grosso do Sul	2,40
Mato Grosso	2,90
Goiás	2,16

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1979, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 51 566 t, superior em 13,60% da obtida na safra de 1978.
Em relação à informação de fevereiro, quando era esperada uma produção de 402 t, para o conjunto dos Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, uma redução de 3,98%, por alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.
Registram-se, neste mês, as primeiras informações sobre a safra de 1979 da pimenta-do-reino no Estado do Pará, principal produtor brasileiro.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que estão sendo realizados levantamentos específicos na Microrregião Homogênea MÉDIO AMAZONAS, para verificação da parcela da área total plantada que apresenta condições de produção na presente safra. Face ao exposto, o GCEA-AM mantém as estimativas de fevereiro: em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 69 ha e rendimento médio esperado de 1 159 kg/ha, é preliminarmente prevista uma colheita de 80 t.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 13 685 ha, superior 11,48% da colhida em 1978, devido à incorporação de novas áreas no processo produtivo, nesta safra. Com a produtividade esperada de 3 540 kg/ha, inferior em 1,67% da obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 48 442 t. Registra o GCEA-PA, que serão procedidos, em abril, levantamentos específicos nos municípios de SANTA IZABEL DO PARÁ, CASTANHAL e MARACANÃ para verificação da área produtiva, nesta safra, e produtividades esperadas.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com recentes informações procedentes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de pimenta-do-reino, informa, neste mês, a redução de 4,25% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 902 ha. Com o rendimento médio esperado de 216 kg/ha, inferior em 3,57% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 195 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas.....	32,40
Mato Grosso	30,00

22. SISAL (em fibras secas)

A produção nacional esperada de sisal para 1979, em 3ª estimativa, é de 204 008 t, superior em 0,57% da prevista em fevereiro, decorrente de alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.
Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 201 733 t, a atual estimativa da safra brasileira de sisal apresenta-se superior em 1,13%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que durante o período abril/maio serão realizados levantamentos específicos nas regiões sisaleiras do estado, visando estabelecer a área efetivamente plantada com o produto e existente em 1979 e a parcela dessa área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Assim, até que sejam concluídos os trabalhos de campo, seguidos de criteriosa análise a ser procedida pela Comissão Técnica Especializada em Sisal (COTE/RN-SISAL), o GCEA-RN optou em manter as estimativas de fevereiro. Em uma área ocupada com pés em produção de 38 110 ha e produtividade esperada de 460 kg/ha, é prevista, preliminarmente, uma colheita de 17 526 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos procedidos nas regiões produtoras de sisal, no mês de março, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, de 101 569 ha, inferior em 0,50% da prevista em fevereiro. Com a produtividade esperada de 1 007 kg/ha, superior em 1,61% da anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 102 298 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Rio Grande do Norte	4,50

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1979, em 3ª estimativa, é de 10 677 738 t, superior em 0,58% da prevista em fevereiro, devido às alterações nas estimativas dos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás, embora a redução verificada no Rio de Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 9 534 717 t, a atual estimativa para a safra deste ano mostra-se superior em 11,99%.

PARANÁ - A maioria das lavouras de soja ainda está na fase de tratos culturais, em estágios de floração (5%), formação das vagens e granação (40%), e maturação (55%), segundo registra o GCEA-PR.

A colheita já foi iniciada em todo o estado; no norte e oeste, onde o cultivo foi efetuado mais cedo, essa operação já está bastante avançada, enquanto que no leste, as atividades de colheita foram iniciadas recentemente.

As condições climáticas durante o mês foram favoráveis aos trabalhos de colheita, bem assim, propiciaram melhor floração e formação das vagens nas variedades semi-tardias e tardias.

Atualmente a colheita se processa nas lavouras cultivadas com variedades precoces, que foram as mais prejudicadas pela estiagem.

O produto até agora colhido, exceto alguns lotes no oeste do estado que apresentaram grande incidência de grãos verdes e impurezas, tem sido de muito boa qualidade, e, por isto mesmo, os "preços médios pagos aos produtores", no período, se têm situado em torno de Cr$ 288,00 a saca de 60 quilos.

As agências do Banco do Brasil já receberam as normas de EGF para comercialização da soja na safra de 1979; os contratos de financiamento tiveram início neste mês. O término das operações de EGF para produtores e cooperativas é previsto para 31/08/79, e para as industrias em 30/11/79.

Informa-se que, com base em levantamentos realizados, a comercialização da soja colhida, com situação em 20/3/79, assim se distribuia:

adquirida pelas indústrias	828 700 t
adquirida por firmas comerciais	196 000 t
reservada para semente em cooperativas	27 000 t
estocada em cooperativas	27 300 t
em mãos de produtores e outros	275 000 t
comercializada em São Paulo e Santa Catarina	48 000 t
por comercializar (previsão)	3 044 000 t
Total da produção esperada	4 446 000 t

São mantidas, neste mês, as estimativas de fevereiro: em uma área plantada de

2 348 000 ha e produtividade prevista de 1 894 kg/ha, é esperada uma produção de 4 446 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a soja encontra-se na fase de tratos culturais e iniciando a fase de colheita.

Em uma área plantada de 4 126 000 ha, igual à informada em fevereiro, e rendimento médio esperado de 854 kg/ha, inferior em 0,70% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 3 525 300 t.

MATO GROSSO DO SUL - As informações provenientes do interior do estado, mais especificamente da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAMAPUÃ, onde foram agora consideradas novas áreas financiadas pelo Banco do Brasil em RIO VERDE DE MATO GROSSO, levaram a estimar uma área plantada de 578 408 ha, superior em 0,96% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio previsto de 1 473 kg/ha, superior em 3,44% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 852 031 t.

Com as chuvas ocorridas na região da GRANDE DOURADOS, em fins de fevereiro e princípios de março, as lavouras reagiram satisfatoriamente, melhorando a produtividade esperada.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que a cultura encontra-se na fase de colheita, sendo o produto colhido classificado como de boa qualidade.

Em uma área plantada de 154 900 ha, superior em 0,75% da informada em fevereiro, e com a produtividade prevista de 1 800 kg/ha, superior em 20,00% da anteriormente estimada, é agora aguardada uma produção de 278 820 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
São Paulo	5,25
Paraná	4,80
Santa Catarina	5,10
Rio Grande do Sul	4,33
Mato Grosso do Sul	3,91
Goiás.....	5,00

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1979 em 3ª estimativa nos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2ª estimativa para o Ceará, e em 1ª estimativa em Sergipe, totaliza 1 278 792 t, sendo inferior em 5,27% da colhida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada para os estados antes discriminados (a exceção de Sergipe), uma produção de 1 268 902 t, registra-se, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 0,53%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, embora as reduções verificadas em Minas Gerais e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de tomate em 1979.

São apresentadas, neste mês, as estimativas finais de colheita no Rio Grande do Sul.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que, com a inclusão de novas áreas cultivadas na Microrregião Homogênea MÉDIO MEARIM, principalmente no município de D. PEDRO, maior produtor estadual de tomate, verificou-se o acréscimo de 11,49% na estimativa da área plantada, situando-a em 291 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 632 kg/ha, superior em 15,28% do previsto em fevereiro, é aguardada uma produção de 6 004 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos junto às regiões produtoras de tomate, informa uma área plantada de 1 381 ha, superior em 3,76% da prevista em fevereiro, com igual acréscimo na produção esperada, por constatação de novas áreas plantadas no período. Com a produtividade prevista de 35 458 kg/ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 48 967 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 177 ha, superior em 7,93% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 17 881 kg/ha, superior em 2,68% da obtida em 1978, é prevista uma produção de 3 165 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que o excesso de chuvas ocorrido nos meses de janeiro e fevereiro, prejudicou sensivelmente os plantios realizados para esta safra, acarretando o decréscimo de 5,55% na estimativa da área plantada, ou seja, de 3 530 para 3 334 ha, bem assim, na produtividade estimada. É aguardada agora uma produção de 95 938 t, com a produtividade prevista de 28 776 kg/ha, inferior em 12,94% da anteriormente informada.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa, neste mês, o acréscimo de 1,28% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 1 093 ha, e produtividade prevista de 45 891 kg/ha, é esperada uma produção de 50 159 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, comunica o acréscimo de 44,38% na estimativa da área plantada com tomate, situando-a em 2 105 ha, em decorrência de novos plantios realizados nas áreas anteriormente atingidas pelas enchentes. Com a produtividade esperada de 43 807 kg/ha, é aguardada uma produção de 92 213 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-RS informa uma área colhida de 5 970 ha, superior em 0,51% da estimativa da área plantada em fevereiro. Com o rendimento médio obtido de 13 317 kg/ha, superior em 0,33% do esperado anteriormente, foram colhidas 79 500 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica, neste mês, a redução de 4,72% na estimativa da área plantada em fevereiro, situando-a em 1 010 ha. Com a produtividade agora prevista em 42 000 kg/ha, inferior em 6,67% da estimada anteriormente, é esperada uma colheita de 42 420 t. Os decréscimos verificados nas estimativas da área plantada e rendimento médio, foram reativados pela estiagem no período.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	7,41
Pernambuco	8,65
Sergipe	9,40
Bahia	6,50
Rio de Janeiro	4,70
São Paulo	8,70
Santa Catarina	4,60
Rio Grande do Sul	5,60
Mato Grosso do Sul ...	5,00
Mato Grosso	7,60

25. TRIGO

A produção esperada de trigo para a safra de 1979, em 1a. estimativa, a nível nacional, é de 3 457 265 t, superior em 29,13% da obtida em 1978, quando foram produzidas 2 677 346 t.

Relativamente ao mês de fevereiro, quando foi estimada para os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, uma produção de 1 955 910 t, mantêm-se, neste mês, as estimativas anteriores.

Registra-se, neste mês, a primeira informação sobre a safra de trigo para o Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS em 1a. estimativa, informa preliminarmente uma área provável a ser cultivada com o trigo, na safra de 1979, de 1 500 000 ha, superior em 20,60% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 1 000 kg/ha, inferior em em 17,36% do obtido na colheita de 1978, é esperada uma produção de 1 500 000 t.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1979, em 2ª estimativa é de 675 759 t, superior em 0,17% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas finais de colheita nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978 e que atingiu a 670 180 t, a atual estimativa representa um acréscimo de 0,83%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no mês de março ocorreu a conclusão da safra de uva no estado. Em uma área colhida de 2 485 ha, superior em 1,02% da estimativa da área ocupada com pés em produção em fevereiro e com o rendimento médio obtido de 7 726 kg/ha, superior em 3,01% do que vinha sendo esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 19 200 t.

De um modo geral, o produto colhido, neste ano, foi de melhor qualidade que o da safra anterior, e a média dos "preços pagos aos produtores", considerando-se as várias castas cultivadas, foi de Cr$ 16,00 o quilo, aproximadamente. No norte, onde predominam as variedades de mesa e particularmente a "ITÁLIA", seguida da "NIÁGARA BRANCA", o preço médio oscilou em torno de Cr$ 20,00/kg.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a colheita da uva foi concluída em todo o estado, no mês. A área colhida atingiu a 41 250 ha, ou seja, superior em apenas 2 ha da estimativa da área ocupada com pés em produção. Com a produtividade obtida de 11 215 kg/ha, superior em 0,08% da esperada em fevereiro, foram colhidas 462 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Paraná	16,25
Santa Catarina	3,50

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. ALHO

A produção esperada de alho para 1979, em 3ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás e em 2ª estimativa nos Estados do Ceará e São Paulo, totaliza 4 483 t, sendo superior em 40,40% da obtida na safra de 1978, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de fevereiro, quando considerada esta mesma área geográfica, são mantidas, neste mês, as estimativas anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações sobre a safra de alho, em 1979, nos Estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Santa Catarina	17,15
Rio Grande do Sul ..	24,04

2. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná para 1979, em 3ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, é de 440t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que estão sendo realizados levantamentos específicos na Microrregião Homogênea MÉDIO AMAZONAS, notadamente nos municípios de MAUÉS, BARREIRINHA, MANAUS, NOVA OLINDA DO NORTE e PARINTINS, para verificação atualizada da área total cultivada com guaraná e a parcela dessa área que está ocupada com pés em produção. Até a conclusão dos trabalhos em andamento, o GCEA-AM mantém as estimativas anteriores: em uma área ocupada com pés em produção de 3 411 ha e rendimento médio esperado de 129 kg/ha, é preliminarmente prevista uma produção de 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/KG
Amazonas	64,00

3. RAMI (em fibra)

A produção nacional esperada de rami para 1979 em 2ª estimativa no Estado do Paraná, único produtor desta fibra vegetal, até o momento, é de 9 500t, superior em 35,71% da obtida em 1978, quando foram produzidas 7 000t.

Esta segunda estimativa se mostra, também, superior em 30,14% da primeira estimativa divulgada em fevereiro e que atingia a 7 300t, por decorrência de alterações nas informações do Estado do Paraná.

PARANÁ - As informações provenientes da zona de produção, neste mês, confirmam a existência de uma área plantada, para a atual safra, de 6 200 ha, portanto, equivalente à informação de fevereiro.

A cultura está na fase de colheita; o 3º e último corte já foi iniciado, devendo estender-se até o final do mês de abril.

As condições climáticas ocorrentes durante a fase de desenvolvimento vegetativo do rami, tanto no período anterior ao primeiro, como do segundo corte, foram bastante desfavoráveis, originando desuniformidade de crescimento das plantas com conseqüente obtenção de um produto de qualidade, apenas, regular.

Os "preços pagos aos produtores", do produto colhido no primeiro corte, variaram de Cr$ 10,00 a Cr$ 12,00/kg para a fibra longa e de Cr$ 8,00 a Cr$ 10,00 para a fibra curta. Com referência ao segundo corte, os preços atingiram de Cr$ 10,00 a Cr$ 12,00/kg para a fibra curta e de Cr$ 12,00 a Cr$ 14,00/kg para a fibra longa. Atualmente a cotação para essa fibra (longa), já atinge a Cr$ 16,00/kg.

Com o rendimento médio previsto para os três cortes de 1 532 kg/ha, superior em 30,16% do informado anteriormente, é esperada agora uma produção de 9 500 t, tendo em vista as condições favoráveis ocorrentes no terceiro corte.

4. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1979 em 3ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás e em 2ª estimativa no Ceará e São Paulo, totaliza 192 377 t, sendo inferior em 14,80% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação antes discriminadas, uma produção de 187 756 t, observa-se, neste mês, o acréscimo de 2,46%, em virtude de alteração positiva na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul, embora a redução verificada em Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Minas Gerais para que possa ser conhecida a produção nacional de sorgo granífero na safra de 1979.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, após novos levantamentos nas zonas produtoras de sorgo granífero, registra, neste mês, o decréscimo de 3,64% na estimativa da área plantada, situando-a em 55 400 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 671 kg/ha, superior em 9,22% do informado em fevereiro, é prevista uma colheita de 92 600 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em levantamento concluído no período, informa uma área plantada de 880 ha, inferior em 0,11% da estimada em fevereiro. Com a produtividade esperada de 2 800 kg/ha, representando um decréscimo de 0,64% sobre o previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 2 464 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	2,03
Mato Grosso do Sul	1,10

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

T A B E L A S

(NÍVEL NACIONAL)

B R A S I L

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	405 947
2. Algodão Arbóreo	521 114
3. Amendoim (1a. safra)	297 332
4. Banana (1 000 cachos)	416 318
5. Batata-inglesa (1a. safra)	1 264 757
6. Cana-de-açúcar	133 560 299
7. Coco-da-baía	474 962
8. Feijão (1a. safra)	1 206 122
9. Juta	26 221
10. Laranja (1 000 frutos)	39 674 441
11. Malva	59 749
12. Mamona	325 244
13. Mandioca	24 937 319
14. Pimenta-do-reino	51 566
15. Sisal	204 008
16. Soja	10 677 738
17. Trigo	3 457 265
18. Uva	675 759

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Guaraná (cultivado)	440
2. Rami	9 500

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				405 947			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	493		8 866		17 984	
Paraíba	DEZ	6 572		120 143		18 281	
Pernambuco	DEZ	2 350		27 025		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 435		15 435	
Bahia	DEZ	4 005		60 075		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 722		77 082		13 471	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	313		4 225		13 498	
São Paulo	DEZ	1 100		24 670		22 427	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	160		2 640		16 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 100		23 833		11 349	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 417		7 925	
Mato Grosso	DEZ	138		2 032		14 725	
Goiás	DEZ	770		6 776		8 800	
Outras				7 429			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				521 114			
Maranhão	SET	50 593		12 669		250	
Piauí	OUT	153 014		30 603		200	
Ceará	OUT	1 250 000		250 000		200	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	422 248		76 952		182	
Paraíba	DEZ	466 680		108 223		232	
Pernambuco	DEZ	200 000		40 000		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Maranhão	OUT	557		132		237	
Ceará	SET	100 000		35 000		350	
Rio Grande do Norte ...	NOV	145 643		42 826		294	
Paraíba	NOV	114 750		55 038		480	
Pernambuco	DEZ	55 000		16 500		300	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	20 849		5 504		264	
Bahia	SET	98 500		50 235		510	
Minas Gerais	JUL	99 944		89 109		892	
São Paulo	JUN	273 900		367 500		1 342	
Paraná	ABR	285 000		367 000		1 288	
Mato Grosso do Sul	JUL	46 263		73 897		1 597	
Mato Grosso	JUL	5 200		4 200		808	
Goiás	JUN	40 140		67 435		1 680	
Outras				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				297 332			
São Paulo	JAN		121 370		200 000		1 648
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR	571		826		1 447	
Rio Grande do Sul	ABR	6 700		5 400		806	
Mato Grosso do Sul	FEV		11 477		21 251		1 852
Mato Grosso	MAI	921		1 287		1 397	
Goiás	ABR	2 660		4 416		1 660	
Outras				1 843			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	JUL	1 400		1 400		1 000	
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	4 398		6 359		1 446	
São Paulo	JUN	75 000		81 450		1 086	
Paraná	MAI	8 700		11 310		1 300	
Santa Catarina	JUN	...		...		...	
Mato Grosso do Sul	MAI	3 193		4 834		1 514	
Goiás	JUL	...		...		...	
Outras				...			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Rondônia	MAI	70 516		115 435		1 637	
Acre	ABR	12 800		19 200		1 500	
Amazonas	DEZ	2 243		3 364		1 500	
Pará	DEZ	105 168		134 300		1 277	
Maranhão	JUN	886 981		1 330 018		1 499	
Piauí	JUL	179 821		247 773		1 378	
Ceará	AGO	60 000		75 000		1 250	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 093		6 338		894	
Paraíba	SET	15 715		16 971		1 080	
Pernambuco	SET	4 712		7 705		1 635	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	9 758		24 127		2 473	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	522 336		666 934		1 277	
Espírito Santo	JUN	37 616		46 407		1 234	
Rio de Janeiro	JUN	31 887		79 717		2 500	
São Paulo	MAI	320 000		365 200		1 141	
Paraná	MAI	473 000		440 950		932	
Santa Catarina	MAI	148 999		250 905		1 684	
Rio Grande do Sul	MAI	584 705		1 863 700		3 187	
Mato Grosso do Sul	MAI	629 297		632 798		1 006	
Mato Grosso	MAI	730 579		1 002 348		1 372	
Goiás	AGO	937 000		1 025 090		1 094	
Outras							

Situação no mês de: MARÇO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				416 318			
Rondônia	DEZ	13 457		6 258		465	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	8 570		11 329		1 322	
Maranhão	DEZ	9 786		11 507		1 176	
Piauí	DEZ	3 549		6 298		1 775	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	4 711		8 253		1 752	
Paraíba	DEZ	8 105		16 217		2 001	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 025		1 689		834	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 027		35 022		1 094	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	34 970		38 330		1 096	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	20 000		27 600		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 800		10 085		1 146	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 873		1 508	
Mato Grosso	DEZ	7 343		8 559		1 166	
Goiás	DEZ	25 400		24 130		950	
Outras				1 082			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 264 757			
Minas Gerais	ABR	17 150		204 785		11 941	
Espírito Santo	JUN	80		502		6 275	
Rio de Janeiro	JUL	389		2 103		5 406	
São Paulo	FEV	13 145		202 800		15 428	
Paraná	FEV	36 110		454 264		12 580	
Santa Catarina	FEV	13 051		123 064		9 429	
Rio Grande do Sul	FEV		40 500		271 600		6 706
Outras				5 639			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraíba	SET	1 297		4 114		3 172	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	19 100		246 960		12 930	
Paraná	JUL	17 700		159 300		9 000	
Santa Catarina	JUN	...		...		...	
Rio Grande do Sul	MAI	20 300		129 900		6 399	
Outras				...			

Cacau - Safra de 1978 (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					271 020		
Amazonas	DEZ		1 200		400		333
Pará	DEZ		7 500		1 500		200
Bahia	DEZ		413 000		260 000		630
Espírito Santo	DEZ		21 000		9 000		429
Outras					120		

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 523 548			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				88 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

(*) Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1978.
Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau - pág.14

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				133 560 299			
Pará	DEZ	8 234		491 910		59 741	
Maranhão	DEZ	22 092		1 062 852		48 110	
Piauí	DEZ	11 124		311 756		28 026	
Ceará	DEZ	53 000		2 120 000		40 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	25 847		1 662 706		64 329	
Paraíba	DEZ	95 774		4 929 861		51 474	
Pernambuco	DEZ	357 522		17 296 914		48 380	
Alagoas	DEZ	313 000		15 837 800		50 600	
Sergipe	DEZ	18 324		1 014 472		55 363	
Bahia	DEZ	77 800		3 034 200		39 000	
Minas Gerais	DEZ	186 201		7 689 956		41 299	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	22 000		1 078 000		49 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	35 400		831 900		23 500	
Mato Grosso do Sul	DEZ	9 962		435 837		43 750	
Mato Grosso	DEZ	10 528		378 242		35 927	
Goiás	DEZ	19 100		993 200		52 000	
Outras				66 780			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Pernambuco	OUT	5 300		63 600		12 000	
Sergipe	NOV	58		232		4 000	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 509		5 255	
São Paulo	NOV	16 200		210 600		13 000	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN	10 971		106 950		9 748	
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				...			

Coco-da-baía

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				474 962			
Pará	DEZ	1 934		12 388		6 405	
Maranhão	DEZ	1 678		5 822		3 470	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 501		47 133		3 491	
Paraíba	DEZ	12 676		24 728		1 951	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 160			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 206 122			
Rondonia	MAR	1 200		840		700	
Maranhão	JUN	36 130		17 211		476	
Piauí	JUN	157 272		63 644		405	
Rio Grande do Norte ..	JUN	175 470		48 358		276	
Bahia	ABR	186 000		89 280		480	
Minas Gerais	MAR	149 264		56 541		379	
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUL	9 283	*	5 570		600	
São Paulo	FEV		208 000		158 700		763
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR	172 068		164 763		958	
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul ...	MAI	10 910		6 971		639	
Mato Grosso	FEV		11 325		7 365		650
Goiás	MAR	5 480		2 360		431	
Outras				590			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	SET	...		...		...	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	...		...		...	
Maranhão	AGO	45 822		24 480		534	
Piauí	SET	...		...		...	
Ceará	JUL	450 000		157 500		350	
Rio Grande do Norte....	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	221 892		105 660		476	
Pernambuco	SET	320 000		144 000		450	
Alagoas	OUT	...		...		...	
Sergipe	SET	59 118		16 198		274	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	321 229		198 556		618	
Espírito Santo	JUL	39 000		21 060		540	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	240 700		109 400		455	
Paraná	JUN	100 000		40 000		400	
Santa Catarina	JUN	40 000		24 000		600	
Rio Grande do Sul	MAI	32 100		22 470		700	
Mato Grosso do Sul	SET	...		...		...	
Mato Grosso	JUN	37 454		22 877		611	
Goiás	JUN	220 000		105 600		480	
Outras				...			

Fumo

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				...			
Ceará	OUT	775		372		480	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	8 125		9 100		1 120	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	SET	16 351		12 181		745	
São Paulo	AGO	2 100		1 028		490	
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR	112 514		174 357		1 550	
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO	148		98		662	
Goiás	SET	1 880		1 316		700	
Outras				...			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 221			
Amazonas	JUN	18 000		18 000		1 000	
Pará	JUN	6 554		8 221		1 254	

Laranja

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				39 674 441			
Maranhão	DEZ	3 610		420 067		116 362	
Piauí	DEZ	1 324		156 678		118 337	
Ceará	DEZ	1 650		165 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 243		201 870		90 000	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	17 333		1 438 500		82 992	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 396		1 774 412		69 870	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná	DEZ	4 710		395 640		84 000	
Santa Catarina	DEZ	4 000		500 000		125 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 500		1 770 125		72 250	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		42 619		75 166	
Mato Grosso	DEZ	516		48 710		94 399	
Goiás	DEZ	2 630		197 250		75 000	
Outras				269 786			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 749			
Amazonas	AGO	18 749		28 124		1 500	
Pará	OUT	27 217		26 889		988	
Maranhão	OUT	5 920		4 736		800	

Mamona

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				325 244			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	5 367		3 027		564	
Ceará	DEZ	36 000		21 600		600	
Pernambuco	DEZ	36 220		18 110		500	
Bahia	OUT	235 000		202 100		860	
Minas Gerais	JUL	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	20 400		25 100		1 230	
Paraná	AGO	26 000		37 700		1 450	
Mato Grosso do Sul	JUN	6 140		7 260		1 182	
Mato Grosso	JUN	310		467		1 506	
Outras				4 358			

Mandioca

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				24 937 319			
Rondonia	DEZ	9 387		135 436		14 428	
Acre	DEZ	11 660		151 580		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	100 000		1 071 500		10 715	
Maranhão	DEZ	344 696		3 069 352		8 905	
Piauí	DEZ	82 536		776 015		9 402	
Ceará	DEZ	176 000		1 760 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	63 284		509 728		8 055	
Paraíba	DEZ	65 694		573 432		8 729	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 266	
Sergipe	DEZ	23 138		293 760		12 696	
Bahia	DEZ	288 800		4 319 582		14 957	
Minas Gerais	DEZ	124 546		1 873 581		15 043	
Espírito Santo	DEZ	46 299		692 633		14 960	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 348	
São Paulo	DEZ	35 500		755 000		21 268	
Paraná	DEZ	41 000		717 500		17 500	
Santa Catarina	DEZ	100 343		1 531 816		15 266	
Rio Grande do Sul	DEZ	174 800		2 081 200		11 906	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 471		517 065		15 000	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	23 600		330 400		14 000	
Outras				39 900			

Milho

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Rondônia	MAR	35 833		53 212		1 485	
Acre	ABR	16 674		20 009		1 200	
Amazonas	DEZ	7 096		7 096		1 000	
Pará	JUN	66 328		63 339		955	
Maranhão	AGO	444 045		261 367		589	
Piauí	JUL	259 940		194 784		749	
Ceará	JUL	520 000		291 200		560	
Rio Grande do Norte ...	SET	162 279		60 980		376	
Paraíba	NOV	285 060		211 475		742	
Pernambuco	SET	400 000		280 000		700	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	67 007		36 586		546	
Bahia*	JUN	230 000		157 320		684	
Bahia**	NOV	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 615 408		2 531 040		1 567	
Espírito Santo	JUL	155 228		154 529		995	
Rio de Janeiro	JUN	39 701		35 731		900	
São Paulo	JUN	1 124 600		2 293 100		2 039	
Paraná	JUN	2 150 000		4 600 000		2 140	
Santa Catarina	JUN	1 097 647		2 023 599		1 844	
Rio Grande do Sul	MAI	1 778 200		1 778 200		1 000	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	102 761		154 427		1 503	
Mato Grosso	MAI	79 364		120 652		1 520	
Goiás	JUL	847 600		1 729 104		2 040	
Outras				...			

* 1a. safra.
** 2a. safra.

Situação no mês de: MARÇO

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				51 566			
Amazonas	NOV	69		80		1 159	
Pará	NOV	13 685		48 442		3 540	
Paraíba	NOV	902		195		216	
Mato Grosso	SET	81		111		1 370	
Outras				2 738			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				204 008			
Rio Grande do Norte	DEZ	38 110		17 526		460	
Paraíba	DEZ	101 569		102 298		1 007	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		75 000		600	
Outras				384			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 677 738			
Minas Gerais	MAI	118 311		176 486		1 492	
São Paulo	JUN	545 400		906 300		1 662	
Paraná	MAI	2 348 000		4 446 000		1 894	
Santa Catarina	JUN	510 525		466 298		913	
Rio Grande do Sul	MAI	4 126 000		3 525 300		854	
Mato Grosso do Sul	MAI	578 408		852 031		1 473	
Mato Grosso	MAI	19 130		26 503		1 385	
Goiás	MAI	154 900		278 820		1 800	

Tomate

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Maranhão	NOV	291		6 004		20 632	
Ceará	DEZ	800		24 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 381		48 967		35 458	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	177		3 165		17 881	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	DEZ	3 334		95 938		28 776	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 105		92 213		43 807	
São Paulo	NOV	24 700		617 500		25 000	
Paraná	MAI	650		32 500		50 000	
Santa Catarina	MAR	982		27 300		27 800	
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	156		3 276		21 000	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 010		42 420		42 000	
Outras				...			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 457 265			
São Paulo	SET	168 440		87 810		521	
Paraná	DEZ	1 410 000		1 800 000		1 277	
Santa Catarina	DEZ	9 000		8 100		900	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 500 000		1 500 000		1 000	
Mato Grosso do Sul	SET	60 000		60 000		1 000	
Outras				1 355			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				675 759			
Minas Gerais	MAR	1 022		6 824		6 677	
São Paulo	ABR	8 700		126 100		14 494	
Paraná	MAR		2 485		19 200		7 726
Santa Catarina	MAR	4 293		57 999		13 510	
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		462 600		11 215
Outras				3 036			

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Piauí	OUT	...		...		...	
Ceará	NOV	115		558		4 852	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	5		30		6 000	
Pernambuco	OUT	110		495		4 500	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	
Goiás	AGO	560		2 800		5 000	
Outras				...			

Aveia (*)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) O produto se encontra em entressafra.

Centeio (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) O produto se encontra em entressafra

Cevada (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) O produto se encontra em entressafra.

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 500			
Paraná	MAI	6 200		9 500		1 532	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	2 000		2 800		1 400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 687		2 086		566	
Pernambuco	AGO	2 000		4 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	33 138		82 845		2 500	
Paraná	MAR	...		...		...	
Santa Catarina	ABR	339		667		1 968	
Rio Grande do Sul	MAI	55 400		92 600		1 671	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	3 210		4 915		1 531	
Goiás	MAI	880		2 464		2 800	
Outras				...			

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM FEVEREIRO E MARÇO DE 1979

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % MAR/FEV
	FEVEREIRO	MARÇO	
1. Algodão arbóreo	514 147	521 114	1,36
2. Amendoim (1a. safra)	283 580	297 332	4,85
3. Batata-inglesa (1a. safra) .	1 264 359	1 264 757	0,03
4. Café (em coco) (2)	2 523 548	2 523 548	-
5. Coco-da-baía (1 000 frutos).	477 314	474 962	- 0,49
6. Feijão (1a. safra)	1 179 556	1 206 122	2,25
7. Juta	26 801	26 221	- 2,16
8. Malva	58 741	59 749	1,72
9. Sisal	202 846	204 008	0,57
10. Soja	10 616 504	10 677 738	0,58
11. Uva	674 617	675 759	0,17
12. Guaraná (cultivado)	440	440	-
13. Rami	7 300	9 500	30,14

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Fonte: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 (obtida) E MARÇO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	405 947	7,06
2. Algodão arbóreo	461 797	521 114	12,84
3. Amendoim (1a. safra)	253 805	297 332	17,15
4. Banana (1 000 cachos)	411 757	416 318	1,11
5. Batata-inglesa (1a. safra) .	1 232 738	1 264 757	2,60
6. Café (em coco) (2)	2 451 452	2 523 548	2,94
7. Coco-da-baía (1 000 frutos).	480 304	474 962	- 1,11
8. Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 206 122	3,78
9. Juta	16 954	26 221	54,66
10. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	39 674 441	1,49
11. Malva	60 318	59 749	- 0,94
12. Mamona	316 578	325 244	2,74
13. Mandioca	25 358 339	24 937 319	- 1,66
14. Pimenta-do-reino	45 394	51 566	13,60
15. Sisal	201 733	204 008	1,13
16. Soja	9 534 717	10 677 738	11,99
17. Trigo	2 677 346	3 457 265	29,13
18. Uva	670 180	675 759	0,83
19. Guaraná (cultivado)	440	440	-
20. Rami	7 000	9 500	35,71

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Fonte: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/78 (obtida) E MARÇO/79 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Algodão herbáceo	1 087 413	1 174 376	8,00
2. Amendoim (2a. safra)	65 266	101 117	54,93
3. Arroz	7 137 583	8 354 280	17,05
4. Batata-inglesa (2a. safra) .	591 828	540 274	- 8,71
5. Cebola	472 091	578 262	22,49
6. Feijão (2a. safra)	777 779	972 082	24,98
7. Fumo	320 267	385 782	20,46
8. Milho	13 309 033	17 057 750	28,17
9. Tomate	1 349 999	1 278 792	- 5,27
10. Alho	3 193	4 483	40,40
11. Sorgo granífero	225 788	192 377	- 14,80

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM MARÇO/79 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MARÇO/79	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Algodão herbáceo	MA, CE, RN, PB, PE, SE, BA, MG, SP, PR, MS, MT, GO	98,00
2. Amendoim (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR, MS	95,00
3. Arroz	RO, AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	99,00
4. Batata-inglesa (2a. safra)	PB, SP, PR, RS	76,00
5. Cebola	PE, SE, MG, SP, PR, SC, RS	97,00
6. Feijão (2a. safra)	AM, MA, CE, PB, PE, SE, MG, ES, SP, PR, SC, RS, MT, GO	79,00
7. Fumo	CE, SE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	79,00
8. Milho	RO, AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, BA(1a. safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	99,00
9. Tomate	MA, CE, PB, PE, SE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	93,00
10. Alho	CE, RN, PE, SP, GO	13,00
11. Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, SC, RS, MS, GO	99,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 E DEZEMBRO/77.

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 78/77
	1977	1978 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 165	3,23
2. Algodão	1 902 626	1 570 773	- 17,44
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	461 797	5,52
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 108 976	- 24,30
3. Amendoim	323 600	325 197	0,49
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933	71 392	- 15,94
4. Arroz	8 935 320	7 241 731	- 18,95
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	411 757	0,42
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 014 725	6,27
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	694 080	781 987	12,67
7. Cacau	249 727	271 020	8,53
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 451 452	28,00
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 222 808	7,53
10. Cebola	489 070	490 210	0,23
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	480 304	1,49
12. Feijão	2 281 753	2 187 878	- 4,11
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 162 166	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875	1 025 712	- 13,72
13. Fumo	359 702	409 259	13,78
14. Juta	35 022	16 954	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	39 091 032	9,13
16. Malva	57 056	60 318	5,72
17. Mamona	221 710	316 578	42,79
18. Mandioca	25 844 257	25 358 339	- 1,88
19. Milho	19 246 353	13 533 370	- 29,68
20. Pimenta-do-reino	35 927	45 394	26,35
21. Sisal	225 154	201 733	- 10,40
22. Soja	12 512 963	9 534 717	- 23,80
23. Tomate	1 292 346	1 451 754	12,33
24. Trigo	2 065 521	2 677 346	29,62
25. Uva	662 765	670 180	1,12
26. Alho	22 109	24 803	12,19
27. Aveia	37 430	53 947	44,13
28. Centeio	8 326	7 349	- 11,73
29. Cevada	95 266	144 785	51,98
30. Guaraná (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 432	- 47,54

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Fonte: IBC - DIVISÃO DE ESTATÍSTICA